COLÉGIO PEDRO II
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO II

APOSTILA
DE
EDUCAÇÃO MUSICAL

6º ANO - 2020

Apostila formulada pelos professores da equipe de Educação Musical: Maurício Durão, Maximiliano Marques, Ricardo Szpilman (Coordenador Pedagógico) e Roberto Stepheson. Esse material está constantemente sendo modificado e aprimorado de ano para ano, publicado no Portal de Educação Musical do CPII: http://www.educamusicacp2.com.br e no Blog do Campus: http://www.cp2.g12.br/blog/saocristovao2

Sugestões e troca de ideias: ricardo@szpilman.com

SUMÁRIO

Página

PARÂMETROS DO SOM 3
Altura, Duração, Intensidade e Timbre 3
Atividades 4

ESCRITA MUSICAL 5
Parâmetro – Altura 5
Parâmetro – Duração 6
Parâmetro – Intensidade 10
Atividades 11

A FLAUTA DOCE 15

REPERTÓRIO PARA FLAUTA DOCE 17
O relógio 17
Sempre dois 17
Si sol lá si sol 18
Três a três 18
Vou tocar na minha flauta 18
Bem-te-vi 19
A família Addams 19
Exercícios para flauta doce 20
Minha canção 21
DÓ-RÉ-MI 22
O cravo brigou com a rosa 23
“Marcha dos santos” 23
Ode à alegria 24
A pastoral 24
Aleluia 25
Anunciação 26
Asa branca 27
Cirandeiro 27
In the jungle (Rei Leão) 28
Yellow submarine 29

EXERCÍCIOS DE REVISÃO 30

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA 35
DANÇAS BRASILEIRAS 38
Atividades 40

HINOS OFICIAIS 43
HINOS NACIONAL BRASILEIRO 43
HINO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II 45

PENTAGRAMAS 46

Os parâmetros dos sons

Os parâmetros do som são qualidades ou características que estão presentes no som, são eles:

ALTURA – É a propriedade do som que nos permite distinguir sons graves, sons médios e sons agudos. A velocidade da vibração dos objetos (ondas sonoras) é que vai definir sua altura: as vibrações lentas produzem sons graves e as vibrações rápidas produzem sons agudos.

Curiosidade: a altura dos sons depende também do tamanho dos corpos que vibram. Uma corda fina e curta produz sons mais agudos que os de uma corda longa e grossa. Assim como uma FLAUTA pequenina de tubo bem pequeno e fino também produz sons mais agudos do que um instrumento de sopro com um tubo longo e grosso como a TUBA!

Menina com flauta

Menina com tuba

DURAÇÃO – É a propriedade que nos permite distinguir sons longos e sons curtos. Na música, o som vai ter sua duração definida de acordo com o tempo de emissão das vibrações.

LOOOOOOOOOOOOOONGO, MÉDIO ou **CURTO**

INTENSIDADE – É a propriedade que nos permite distinguir sons fortes e sons suaves. É o grau de volume sonoro. A intensidade do som depende da força empregada para produzir as vibrações.

forte ou ***piano***

Alguém gritando em um megafone e o canto de um pequeno pássaro são exemplos de sons fortes e suaves (*piano*)

TIMBRE – É a propriedade do som que nos permite reconhecer sua origem, diferenciar e identificar cada fonte sonora. Por exemplo: quando ouvimos uma pessoa falar, um saxofone, uma flauta, um celular tocando ou mesmo um gatinho miando podemos saber qual fonte sonora produziu o som por causa do timbre.

EXERCÍCIOS - PARÂMETROS DO SOM

1) Identifique qual parâmetro do som é ressaltado nas frases abaixo:

a) Meu pai tem uma voz muito **grave**.
R= _____

b) Para chamar a atenção de Clara, Pedro segurou a buzina por um **longo tempo**.
R= _____

c) A cantora de ópera tem a voz tão **forte** que é capaz de quebrar uma taça ao cantar!
R= _____

d) Eu prefiro o som da **guitarra** a o som do **violão!**
R= _____

e) A Orquestra tocou a música por **15 minutos**.
R= _____

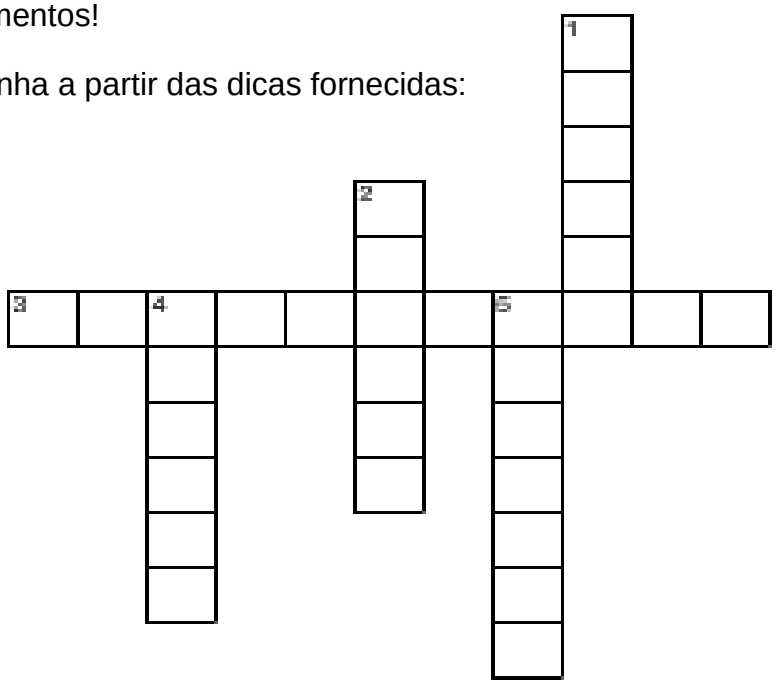
f) Para ninar o bebê, você deve cantar uma canção de ninar **bem suave**.
R= _____

g) A **flauta doce** é um dos instrumentos mais antigos do mundo! O seu som é inconfundível.
R= _____

h) A campainha da minha casa tem som **muito agudo!**
R= _____

2) Teste seus conhecimentos!

Complete a cruzadinha a partir das dicas fornecidas:



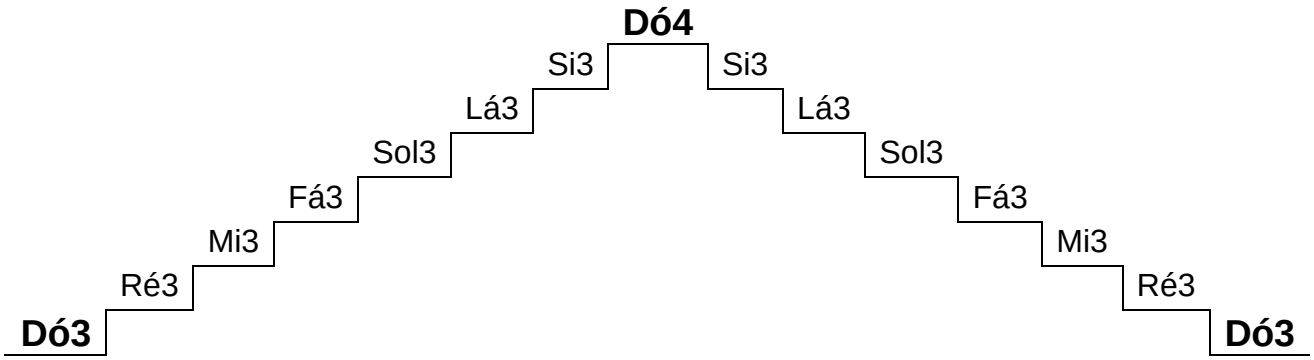
1 - É o parâmetro do som que permite saber se o som é grave ou agudo.
2 - A arte do som.
3 - É o parâmetro do som que permite saber se o som é forte ou suave
4 - É o parâmetro do som que permite saber qual é a fonte sonora (instrumento musical, por exemplo).
5 - É o parâmetro do som que permite saber se o som é longo ou curto.

A ESCRITA MUSICAL

Parâmetro – Altura

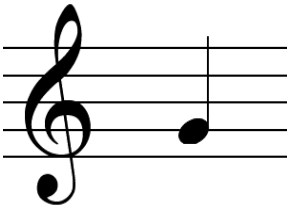
Para representar a altura dos sons musicais você usa as **NOTAS MUSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (sete) notas. Elas formam a seguinte sequência: **DO – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI.**

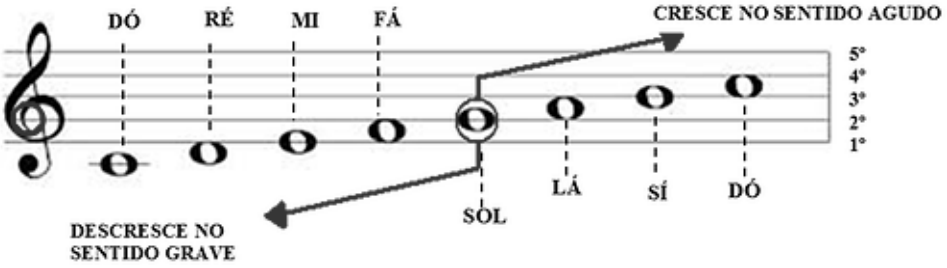
Essa sequência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo, e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



O sistema de notação (escrita) ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas, de igual distância e que formam entre si quatro espaços. Temos, assim, inicialmente 5 linhas e 4 espaços para inserirmos as notas e os demais símbolos musicais. A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**:

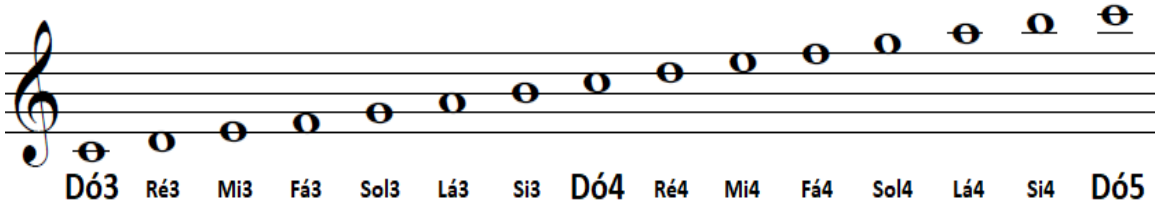
A **Clave de Sol** é a referência da leitura da partitura. Observe que ela se inicia na segunda linha do pentagrama, dando nome à nota "SOL". Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima, pois os sons se dão ascendentemente, do grave para o agudo: Dó, Ré, Mi etc.





A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras notas.

As alturas são divididas por regiões. Cada **Dó** inaugura uma nova região. Quanto mais aguda for a nota, maior será o número de sua altura. Ex.: Dó3, Dó4, Dó5, e assim por diante, infinitamente.

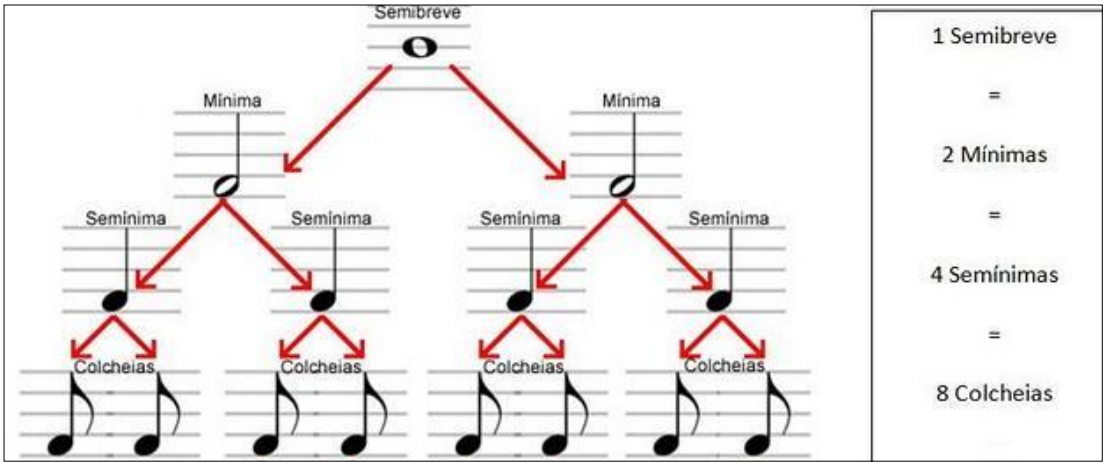


Parâmetro – Duração: figuras de som

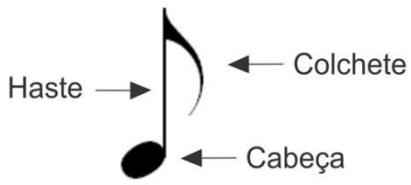
Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo ela vai durar. Para representar graficamente a duração dos tempos dos sons (notas) na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO, FIGURAS DE RITMO. Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som ou quanto tempo devemos ficar em silêncio.

As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si. Mas para facilitar e por uma questão didática, utilizamos no CPII sempre a semibreve com duração de 4 tempos, a mínima com 2 tempos, a semínima com 1 tempo e a colcheia com 0,5 de tempo de duração.

Dentro de uma semibreve cabem duas mínimas; dentro de uma mínima cabem 2 semínimas; dentro de uma semínima cabem 2 colcheias; e assim por diante. Vamos ver a proporção entre as figuras:



Como grafar (desenhar) as figuras?



As figuras possuem várias partes.

Observe: Cabeça – Pintura – Haste – Colchete.

Cada elemento acrescentado à figura diminui o seu valor pela metade.

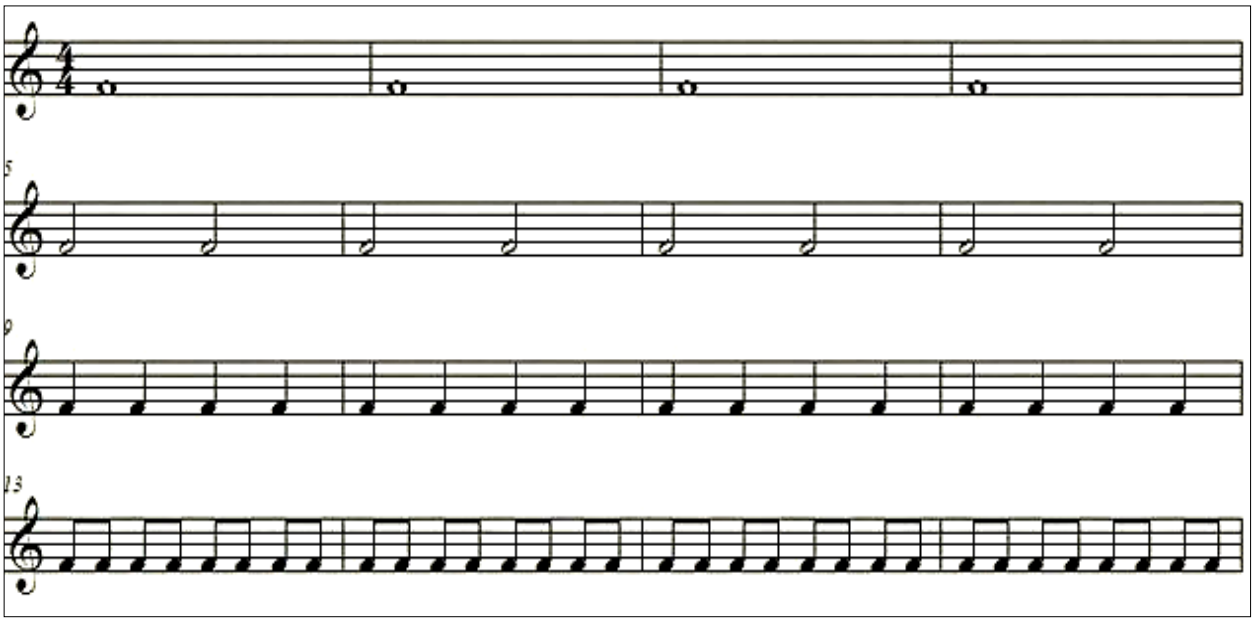
A SEMIBREVE é composta apenas pela cabeça da nota.

A MÍNIMA é composta pela cabeça da nota e pela haste.

A SEMÍNIMA é composta pela cabeça da nota pintada e pela haste.

A COLCHEIA é composta pela cabeça da nota pintada, pela haste e pelo colchete.

1) Pratique a leitura do ritmo ao lado com a voz ou com a flauta doce:

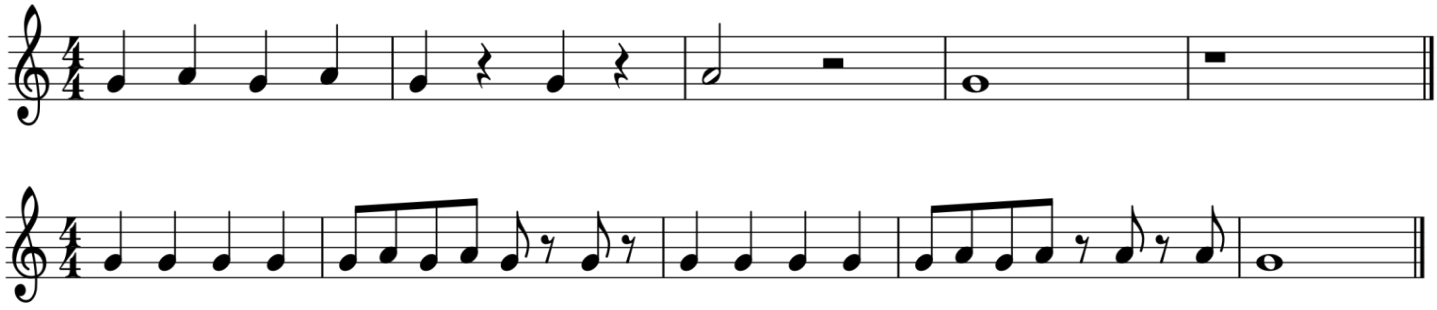


Parâmetro – Duração: figuras de silêncio

Além da representação da duração do som também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos sinais chamados de **PAUSAS**. Esses sinais têm o mesmo valor das suas respectivas figuras de duração, considerando que a semínima vale 1 tempo.

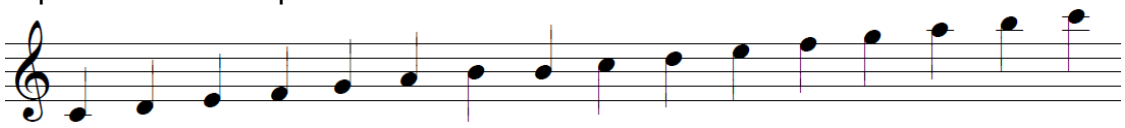
Nome da Figura	Notas	Pausas	Duração
SEMIBREVE			4 tempos
MÍNIMA			2 tempos
SEMÍNIMA			1 tempo
COLCHEIA			0,5 tempo

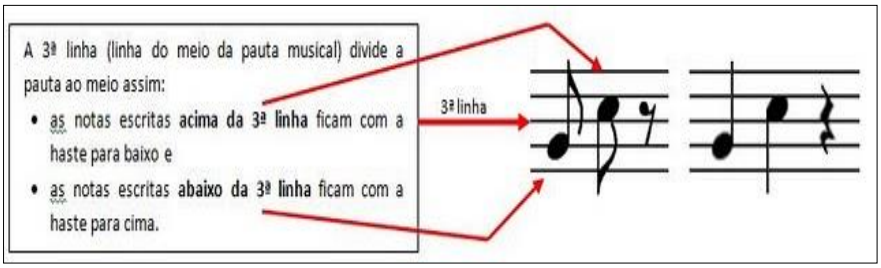
2) Pratique a leitura do ritmo abaixo com a voz ou com a flauta doce:

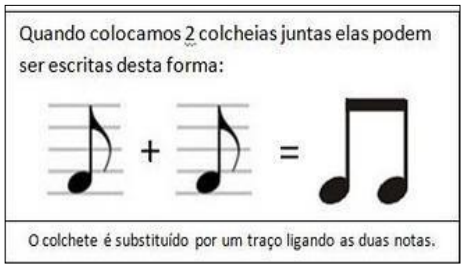


*****DETALHES IMPORTANTES:**

As figuras de duração que têm haste ou haste e colchete podem ser escritas com haste para cima ou haste para baixo. As notas que ficam em cima da 3ª linha podem tanto ficar com haste para baixo como para cima. Exemplos:







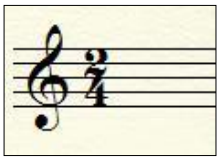
ATENÇÃO: é muito importante você grafar as figuras com precisão e de forma correta.

Parâmetro – Duração: tipos de compasso

A música possui um importante elemento: o pulso (pulsação). Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular (repetidas vezes). Veja a seguir a representação com acento "didático" sempre no 1:

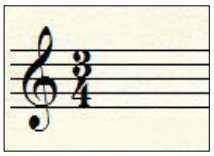
Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares formam o Compasso Binário:

1_____2_____**1**_____2_____**1**_____2_____



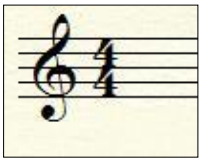
Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares formam o Compasso Ternário:

1_____2_____3_____**1**_____2_____3_____



Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares formam o Compasso Quaternário:

1_____2_____3_____4_____**1**_____2_____3_____4_____



Obs.: O 4/4 pode ser representado pela letra C.

Obs.: Veja o exemplo da aplicação dos tipos de compasso no repertório da apostila!

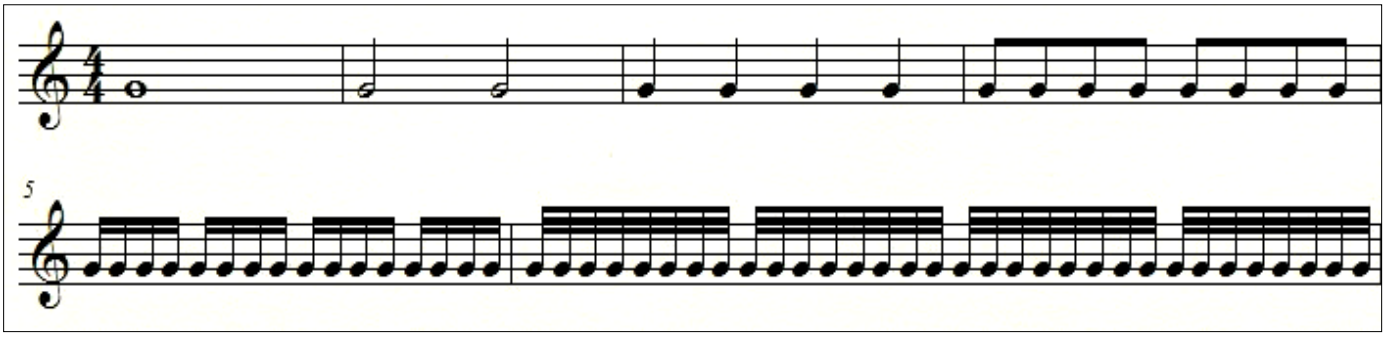
Compasso é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. **Compasso simples** é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1 tempo (uma semínima) cada.

O **numerador** (número de cima) indica o número de tempos do compasso:
Se o numerador for 2, o compasso tem dois tempos = **compasso binário**.
Se o numerador for 3 o compasso tem três tempos = **compasso ternário**.
Se o numerador for 4 o compasso tem quatro tempos = **compasso quaternário**.

Parâmetro – Duração: barras de compasso e sinais de repetição

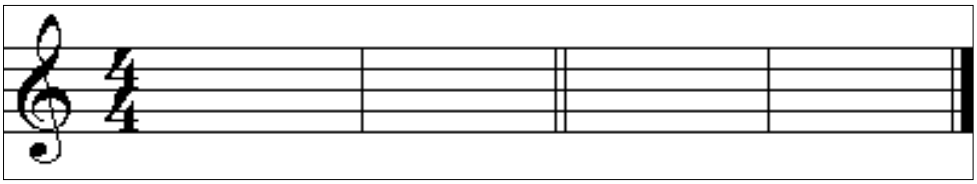
Barras de compasso: barra ou travessão são nomes usados paras as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos, e também para facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

Barra simples



Barra dupla

Usada para indicar o fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso a segunda linha é mais grossa. A barra dupla indica finalização. Veja:



Sinais de repetição

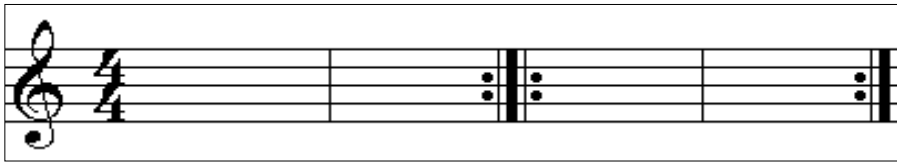
Para facilitar a escrita e a leitura musical, podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos. Os sinais de repetição mais comuns são ***D.C.*** e ***Ritornello***:

Da Capo
Manda voltar ao início da música.

D.C.

"capo" em italiano quer dizer "cabeça"

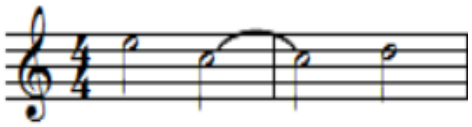
Ritornello



Repetir o trecho marcado.

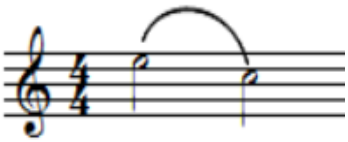
Obs.: Veja a aplicação dos conteúdos na prática do repertório de Flauta Doce.

LIGADURA



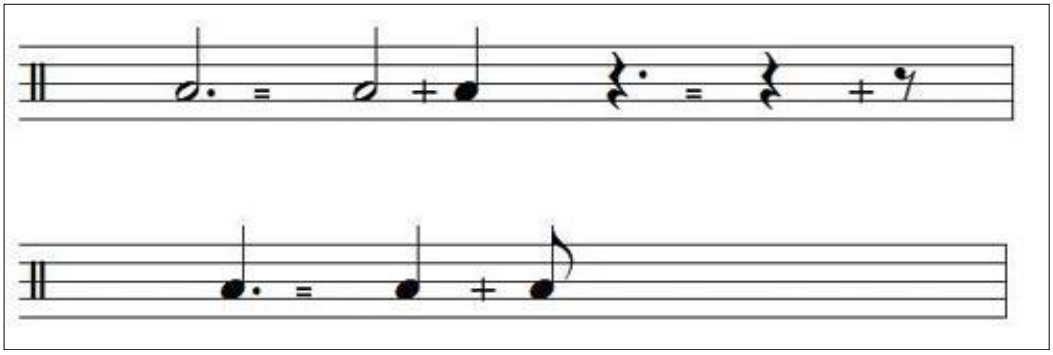
É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Há dois tipos de ligaduras. Uma de continuidade, que faz o tempo de duração ser ampliado.

E outro tipo que é de interpretação, que faz com que a interpretação seja mais “ligada”, sem respirar entre as notas ligadas.



PONTO DE AUMENTO

É um ponto colocado à direita da figura de duração ou da pausa e que aumenta seu valor em sua metade.



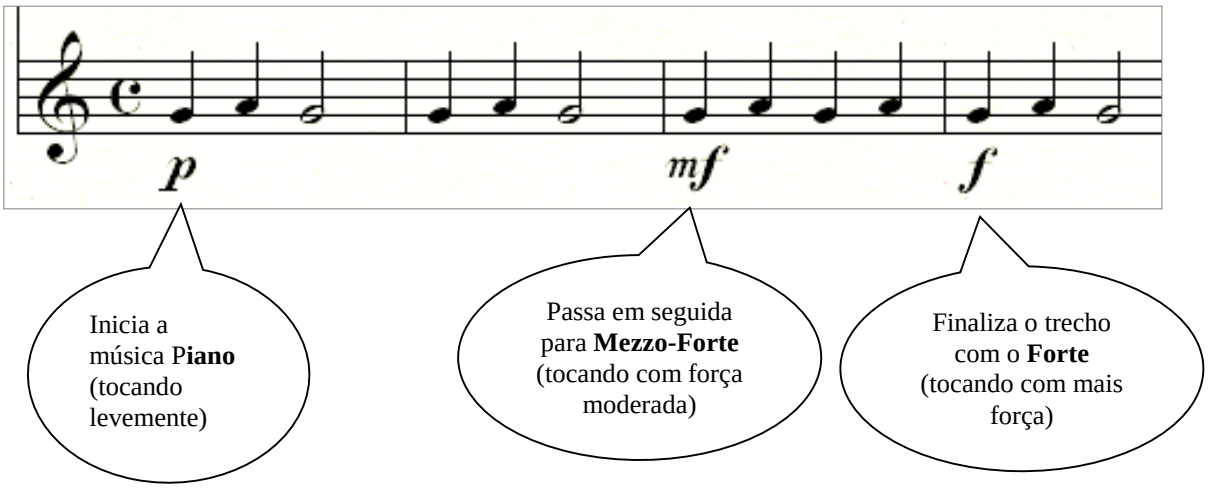
Obs.: Veja a aplicação dos conteúdos na prática do repertório de Flauta Doce a partir da pág. 14!

Parâmetro – Intensidade: sinais de intensidade

São sinais que indicam a força com que cada nota deve ser tocada. Os sinais de intensidade mais comuns são:

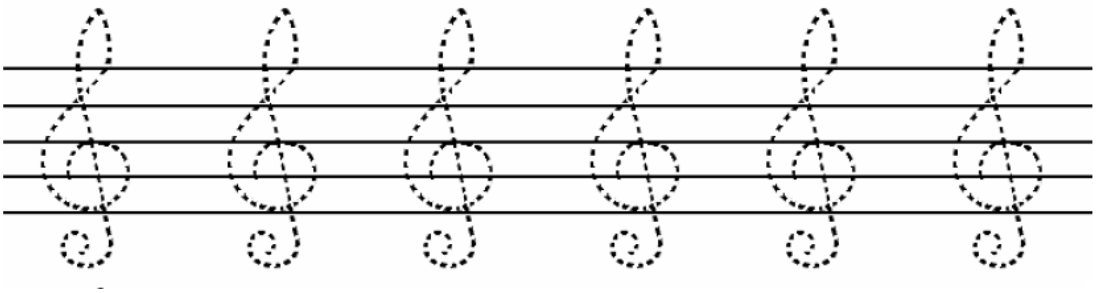
p = ***piano***, tocar bem leve, com pouca intensidade
mf = ***mezzo-forte*** ou meio-forte, tocar com força moderada
f = ***forte***, tocar com força

Veja o trecho musical:



EXERCÍCIOS – ESCRITA MUSICAL

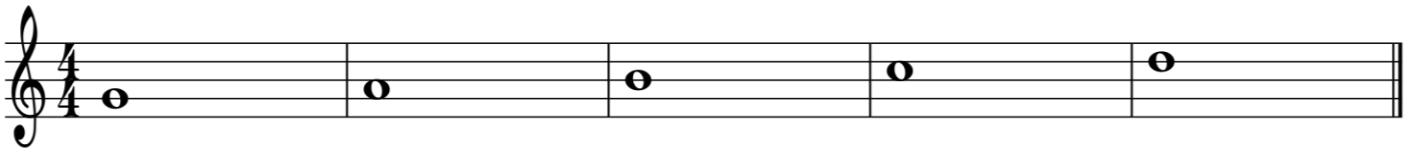
1) Treine o desenho da Clave de Sol:



2) Escreva na pauta o que se pede:

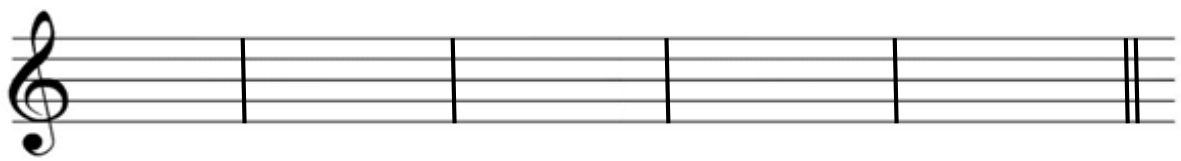
a) Desenhe a clave de Sol a partir da segunda linha.
b) Coloque as 7 notas musicais em sequência, do “Dó3” grave ao “Dó4” agudo.
c) Circule todas as notas que estiverem no espaço.
d) Faça um quadrado na nota Sol.
e) Escreva o nome das notas: dó, mi, sol, e si, abaixo de suas notas correspondentes na pauta.

3) Identifique as notas abaixo:



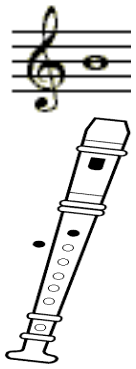
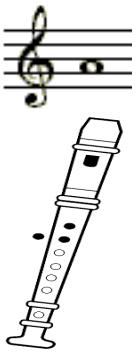
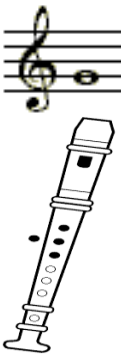
1) _____ 2) _____ 3) _____ 4) _____ 5) _____

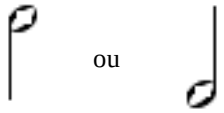
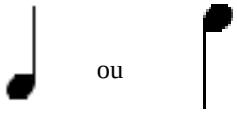
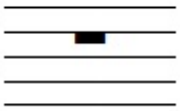
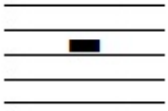
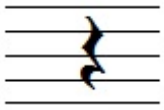
4) Coloque as notas no pentagrama conforme indicação:



1) Sol3 2) Fá3 3) Mi3 4) Ré3 5) Dó3

5) Observe os quadros abaixo:

Flauta doce / Notas musicais		
Si3	Lá3	Sol3
		

Figuras de som (notas) e Figuras de silêncio (pausas)		
Semibreve	Mínima	Semínima
O	 ou	 ou
| | | | Ta a a a (1, 2, 3, 4)	| | Ta a (1, 2)	| | Ta a (1, 2)	| Ta (1)	| Ta (1)
		

Complete:

a) A duração de duas mínimas é igual a duração de uma _____.

b) A nota Si3 localiza-se na _____ da pauta.

c) A nota Lá3 localiza-se no _____ da pauta.

d) A nota Sol3 localiza-se na _____ da pauta.

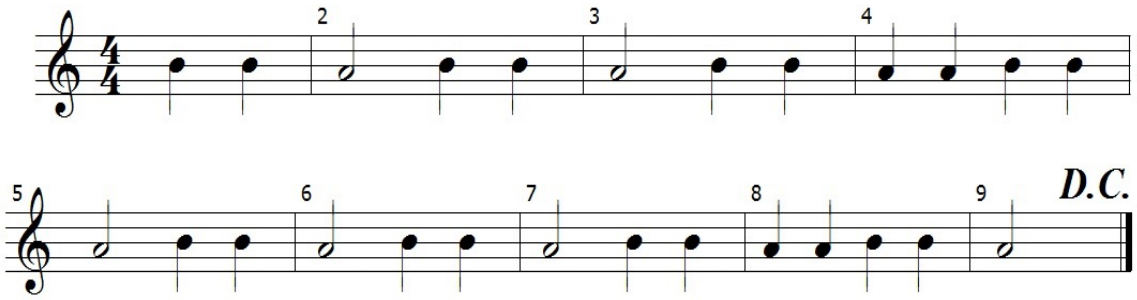
e) É a _____ que indica a posição dessas notas musicais.

f) A pauta musical é também chamada de _____.

g) A pausa (figura de silêncio) com valor de 1 tempo chama-se _____, a de 2 tempos chama-se _____ e a de 4 tempos chama-se _____.

BEM-TE-VI

Maria Lúcia Cruz Suzigan



6) Análise da partitura:

a) Notas que aparecem na melodia (nomes e alturas): _____

b) Figuras de ritmo que aparecem na partitura:_____

c) Sinal colocado no início das pautas para indicar as posições das notas: _____

d) Nome do compasso indicado pelo símbolo **4/4**, colocado no início da pauta, logo após a Clave de Sol: _____

e) Nome do sinal de repetição indicado no final da melodia pelo símbolo D.C. Diga o que ele significa: _____

f) Nome do traço vertical que divide a partitura de quatro em quatro tempos: _____

g) Nome do sinal composto por dois traços verticais que encerra a música: _____

7) Copie a melodia exatamente como está escrita acima:

_____
(título da música)

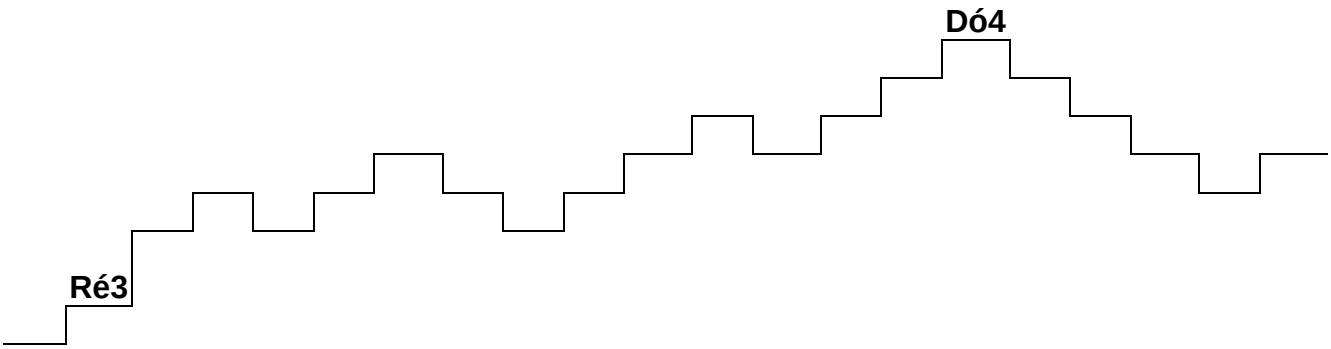
_____
(compositor)

_____
_____
_____
_____
_____

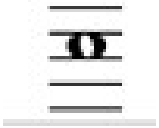
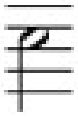
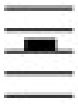
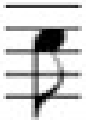
_____
_____
_____
_____
_____

8) Marque a pulsação na melodia anterior, colocando traços verticais abaixo de cada nota/figura musical.

9) Complete a Escada Musical com as notas que estão faltando. Escreva nomes e alturas.

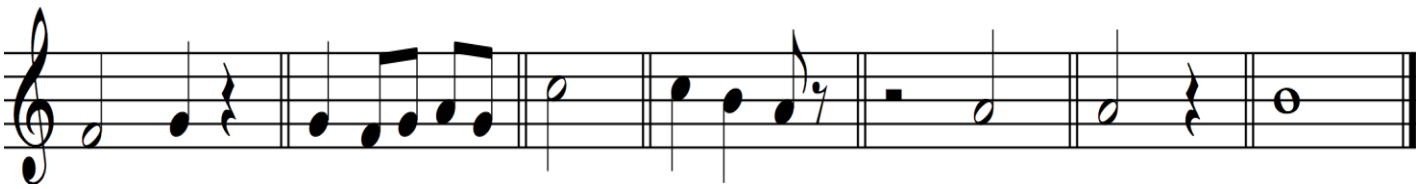


10) Complete o quadro abaixo:

Nome da Figura	Notas	Pausas	Duração
SEMIBREVE			
			2
SEMÍNIMA			1
COLCHEIA			0,5

11) Classifique os compassos abaixo usando entre os parêntesis (2/4) para compasso binário, (3/4) compasso ternário e (4/4) compasso quaternário:

a- ( ) b- ( ) c- ( ) d- ( ) e- ( ) f- ( ) g- ( )

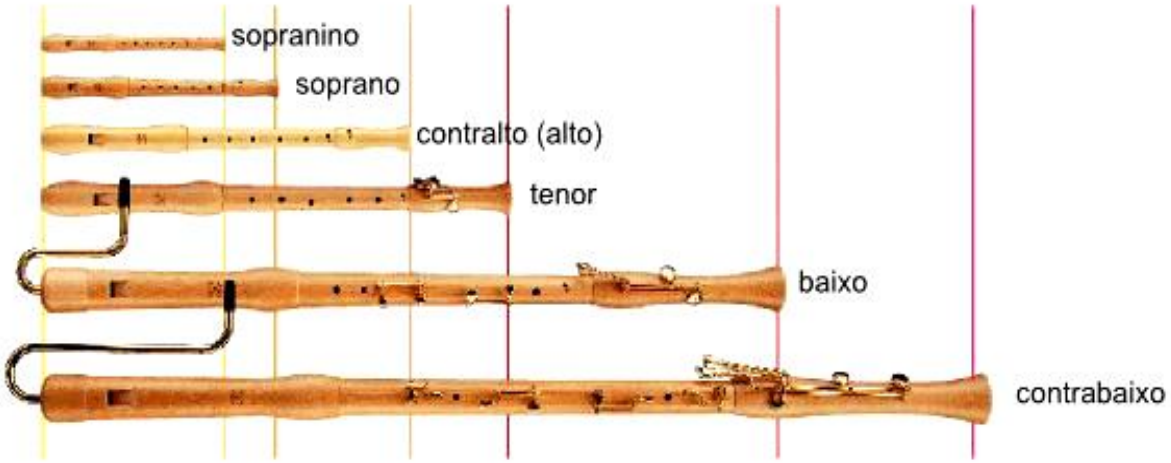


A FLAUTA DOCE

A flauta é o instrumento mais antigo que se tem registro da história da humanidade.

A flauta Neandertal, feita do fêmur de um urso, é o instrumento mais antigo do mundo, com 55 mil anos!

A flauta doce e sua família



sopranino - som agudíssimo.
soprano - som agudo, a mais comum.
contralto - som mais encorpado.
tenor - som médios e baixos.
baixo - sons graves.
contrabaixo - sons gravíssimos.

Todas elas tem o nome de flauta doce. Mas a flauta doce soprano é tão comum que muitos pensam que só ela existe!

A Flauta Doce na História da Música

Idade Média:
Foi no século XII que a flauta doce de madeira apareceu pela primeira vez na história da música.
Era utilizada para tocar canções, acompanhando as danças nos bailes e a música religiosa.

Renascimento:
Durante este período os compositores não precisavam especificar os instrumentos que utilizariam em sua música. Existe um grande repertório de música coral arranjada para flauta doce

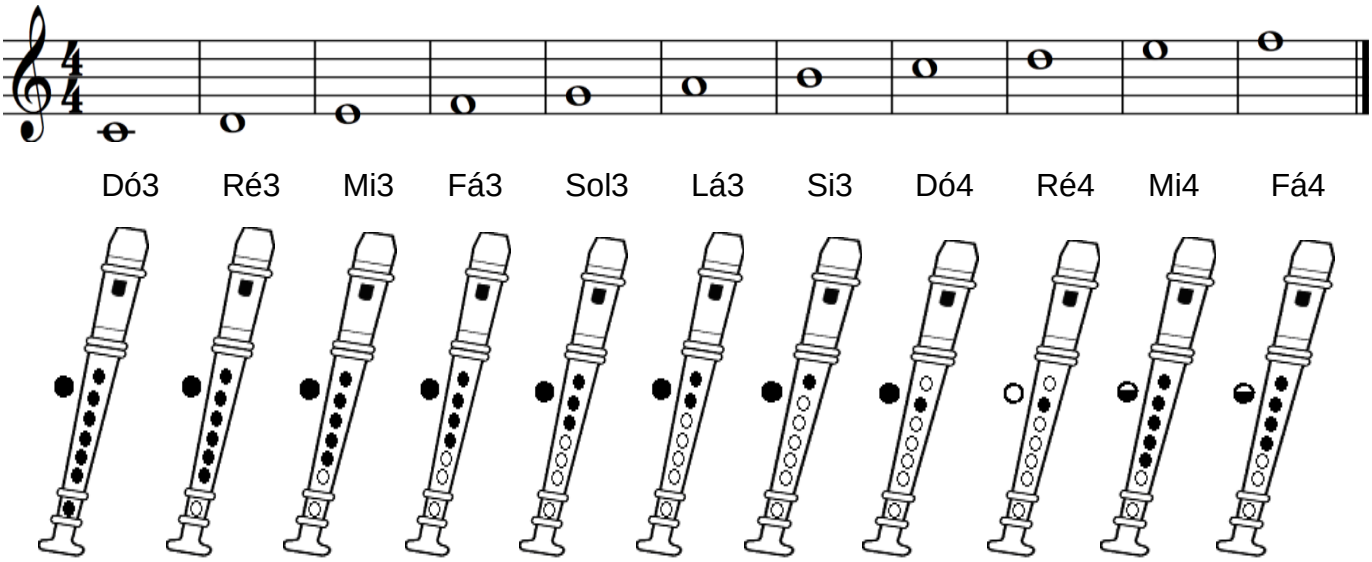
Barroco:
A flauta doce foi muito usada como instrumento solista. Os compositores se empenharam em compor para diversos instrumentos.

Clássico:
A orquestra como a conhecemos agora surgiu nesse período. A flauta doce deixou de ser usada porque a flauta transversal tomou o seu lugar.

Romântico:
Não foram compostas peças relevantes nesse período.

Moderno:
A flauta doce reapareceu no cenário musical graças à música barroca. Hoje em dia faz parte fundamental de muitos sistemas educativos.

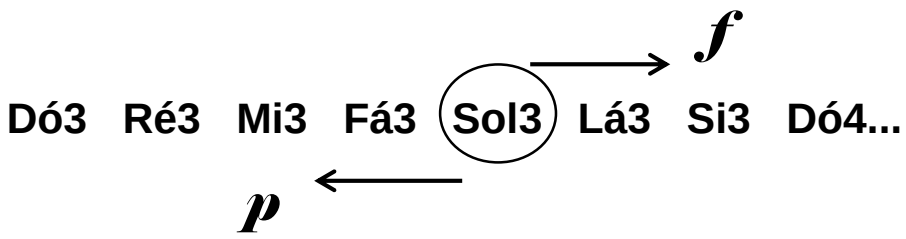
Abaixo podemos observar as digitações correspondentes de cada altura do Dó3 ao Fá4:

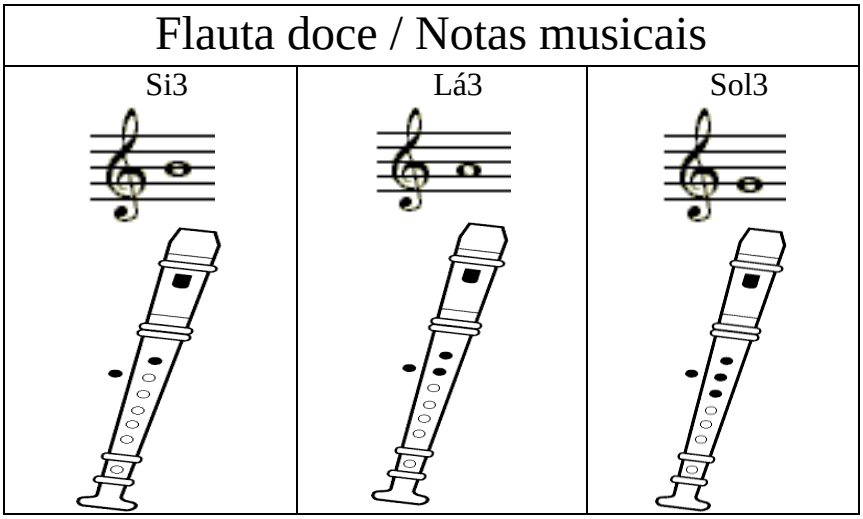


Postura - A posição correta das mãos na Flauta Doce é a mão esquerda em cima e a mão direita embaixo, independentemente de o executante ser destro ou canhoto:

As mãos devem ficar abaloadas como quem segura um copo e os braços paralelos ao corpo.

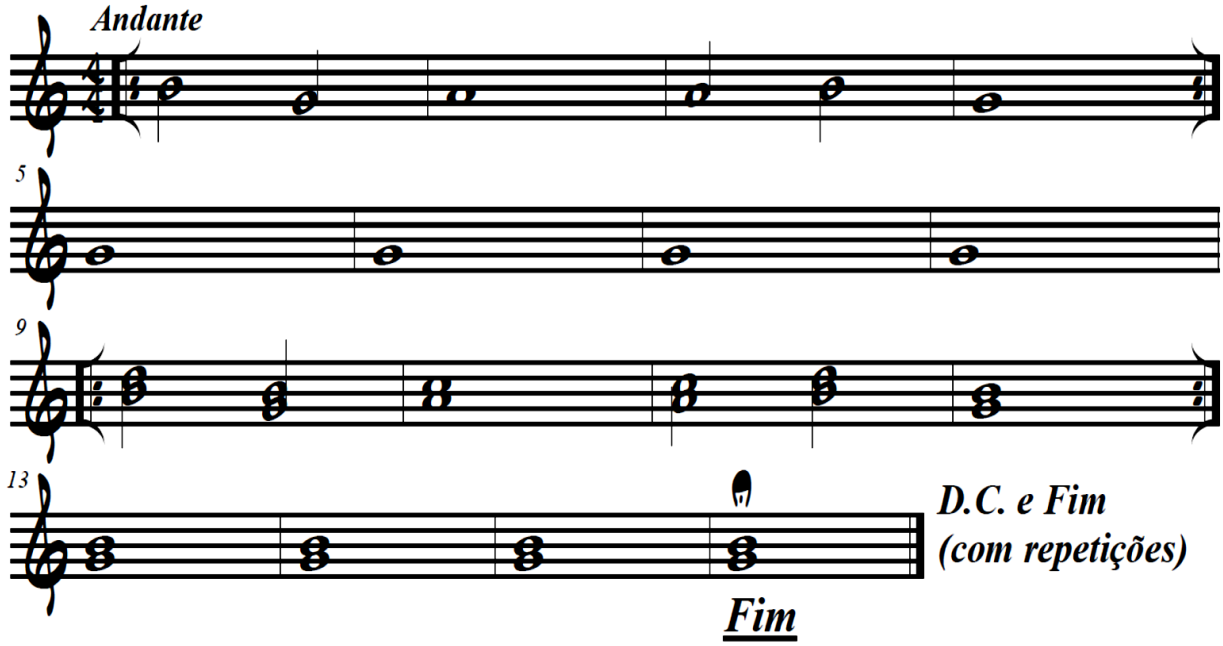
A Flauta Doce afina de acordo com a intensidade do sopro, abaixo do Sol3 sopre mais ***piano*** e a cima do Sol3 um pouco mais ***forte.*** Pratique!



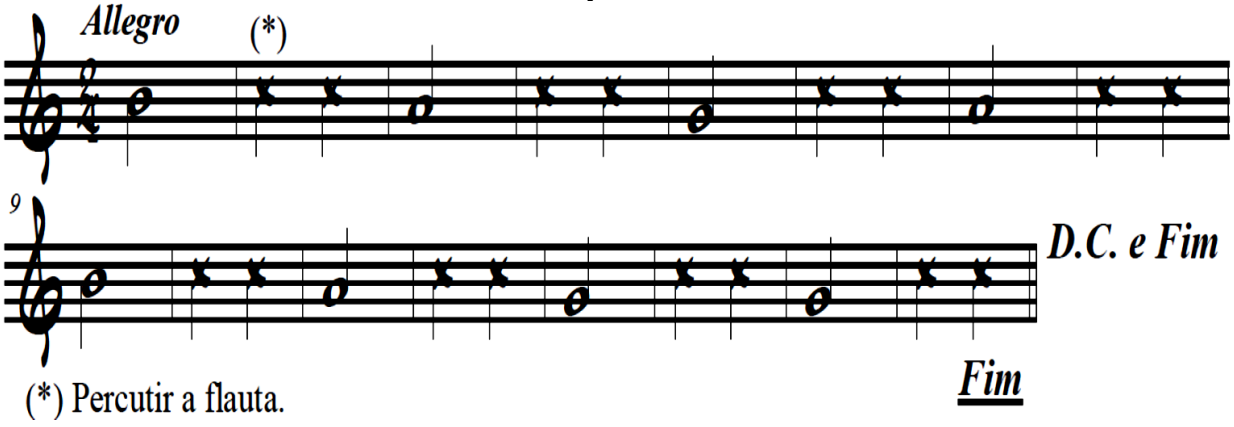


5 Peças fáceis para flauta Doce – Prof. Roberto Stepheson

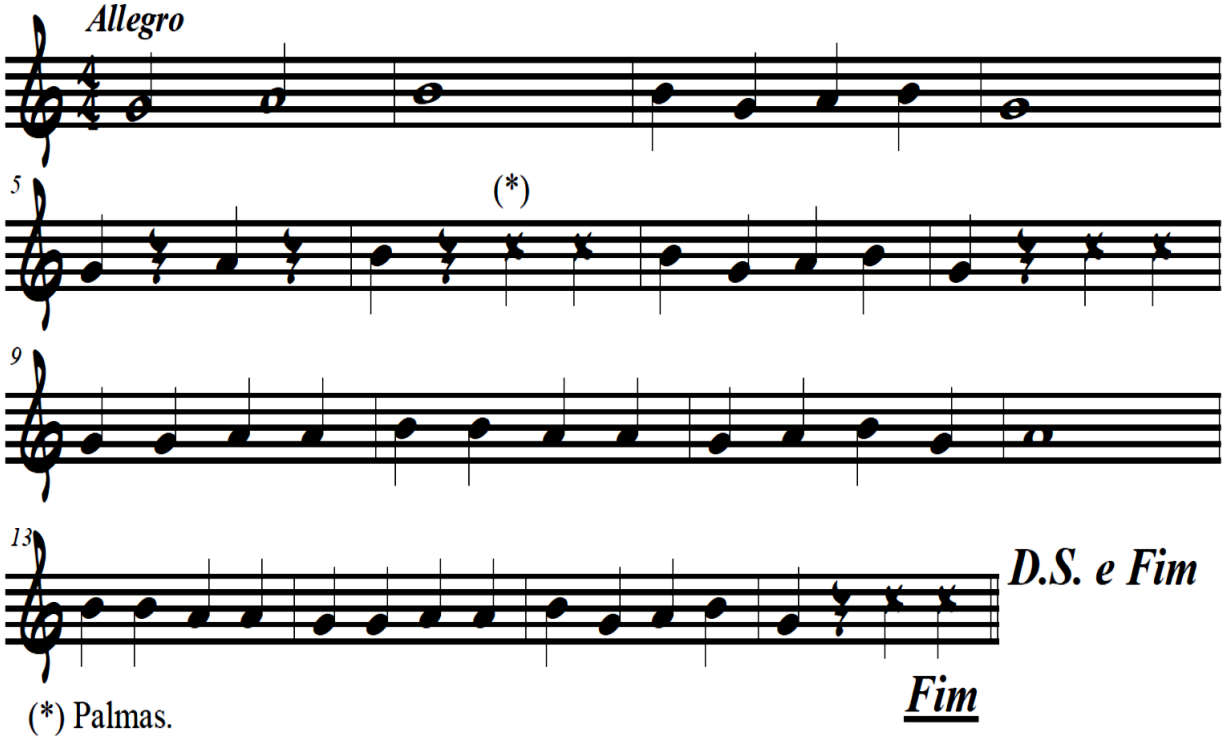
O Relógio



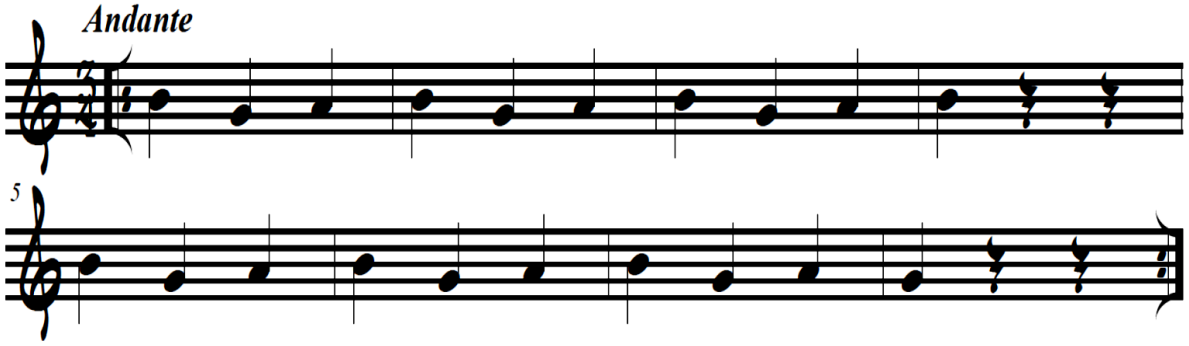
Sempre dois



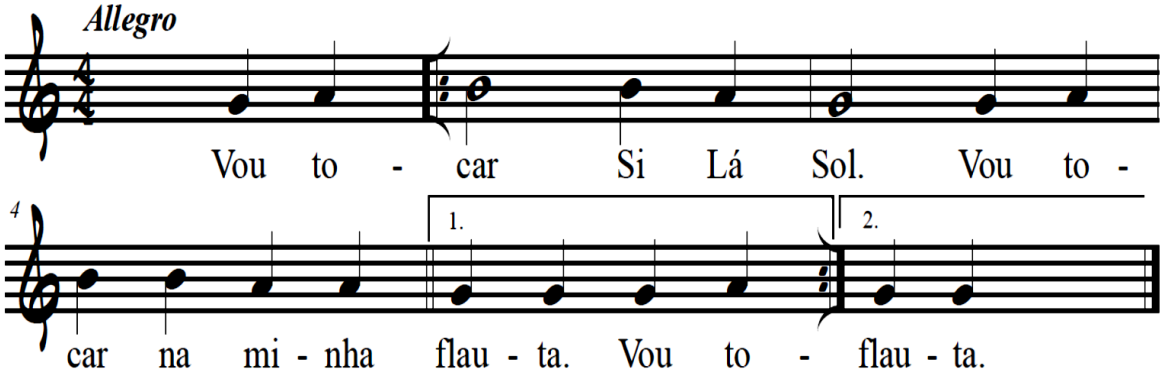
Si Sol Lá Si Sol



Três a três

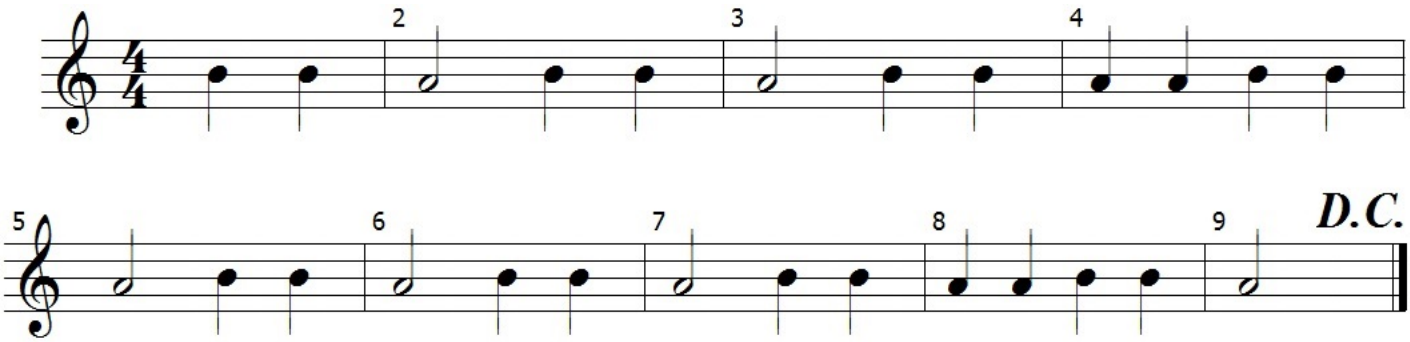


Vou tocar na minha flauta



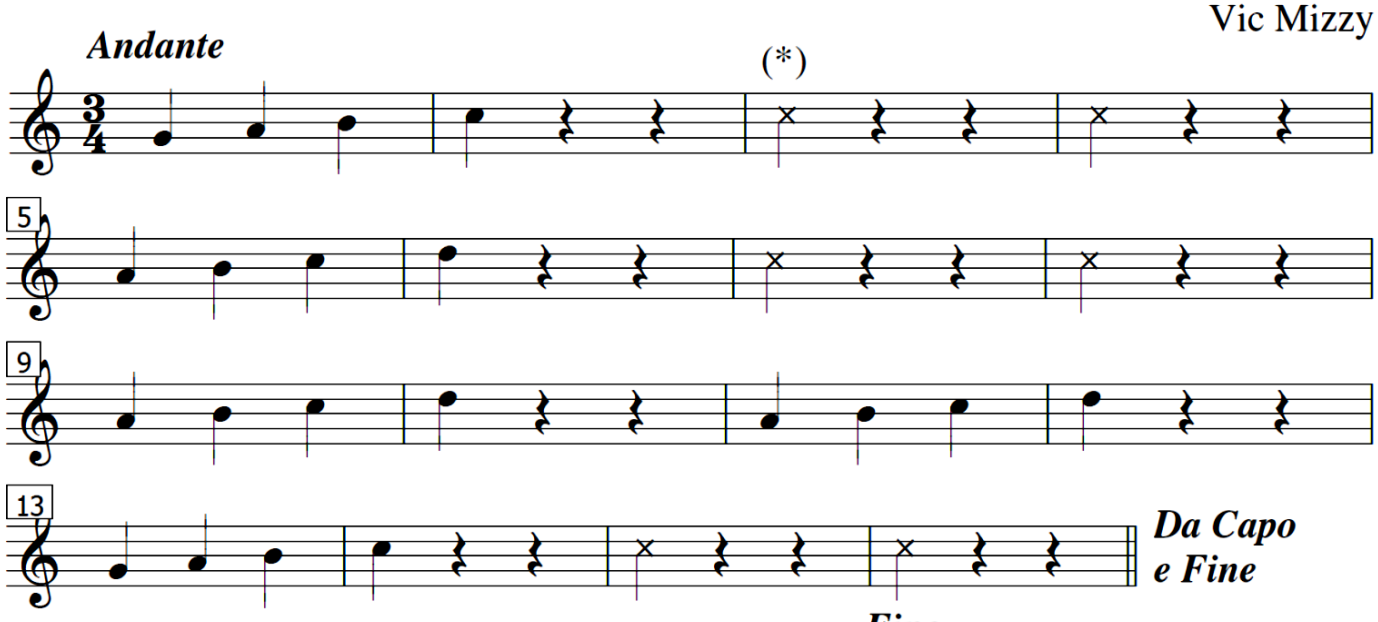
BEM-TE-VI

Maria Lúcia Cruz Suzigan



A FAMÍLIA ADDAMS

Vic Mizzy



(*) Estalo de dedos.

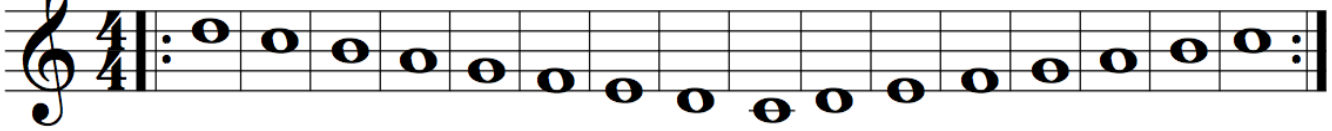
Prof. Roberto Stepheson - dezembro de 2019

Exercícios para flauta doce

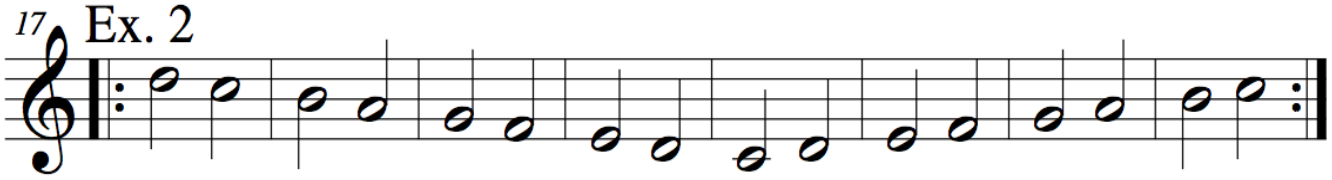
6o. ano

Prof. Roberto Stepheson

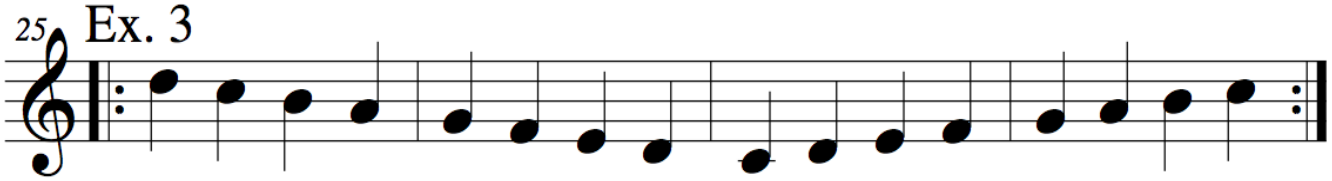
Ex. 1



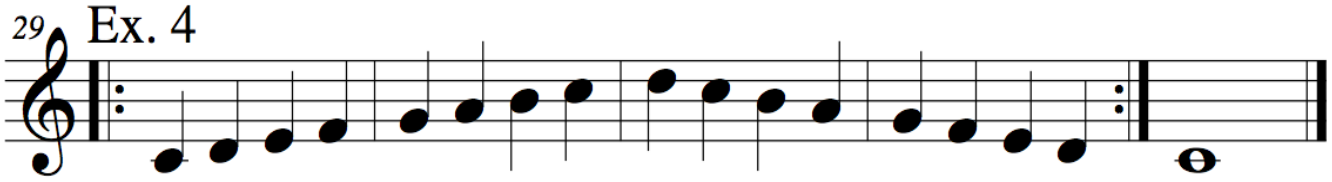
17 Ex. 2



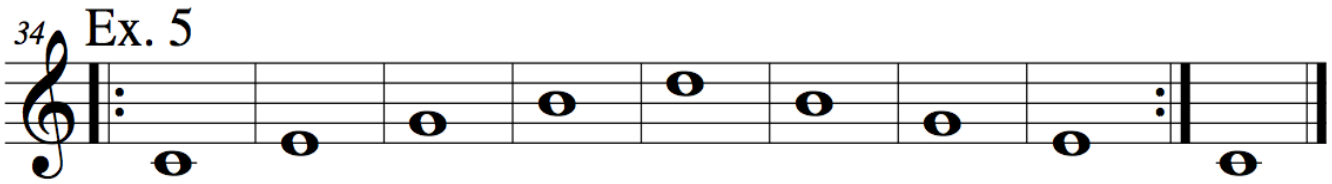
25 Ex. 3



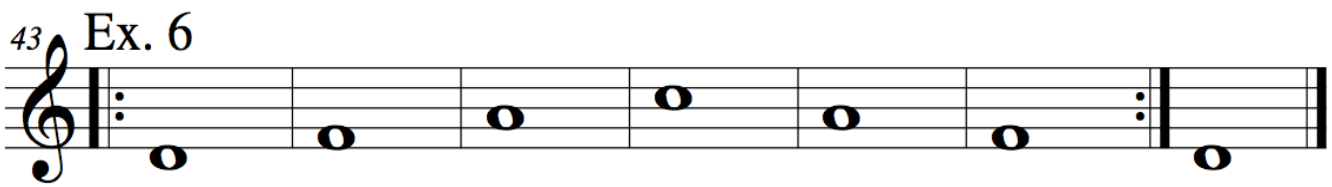
29 Ex. 4



34 Ex. 5



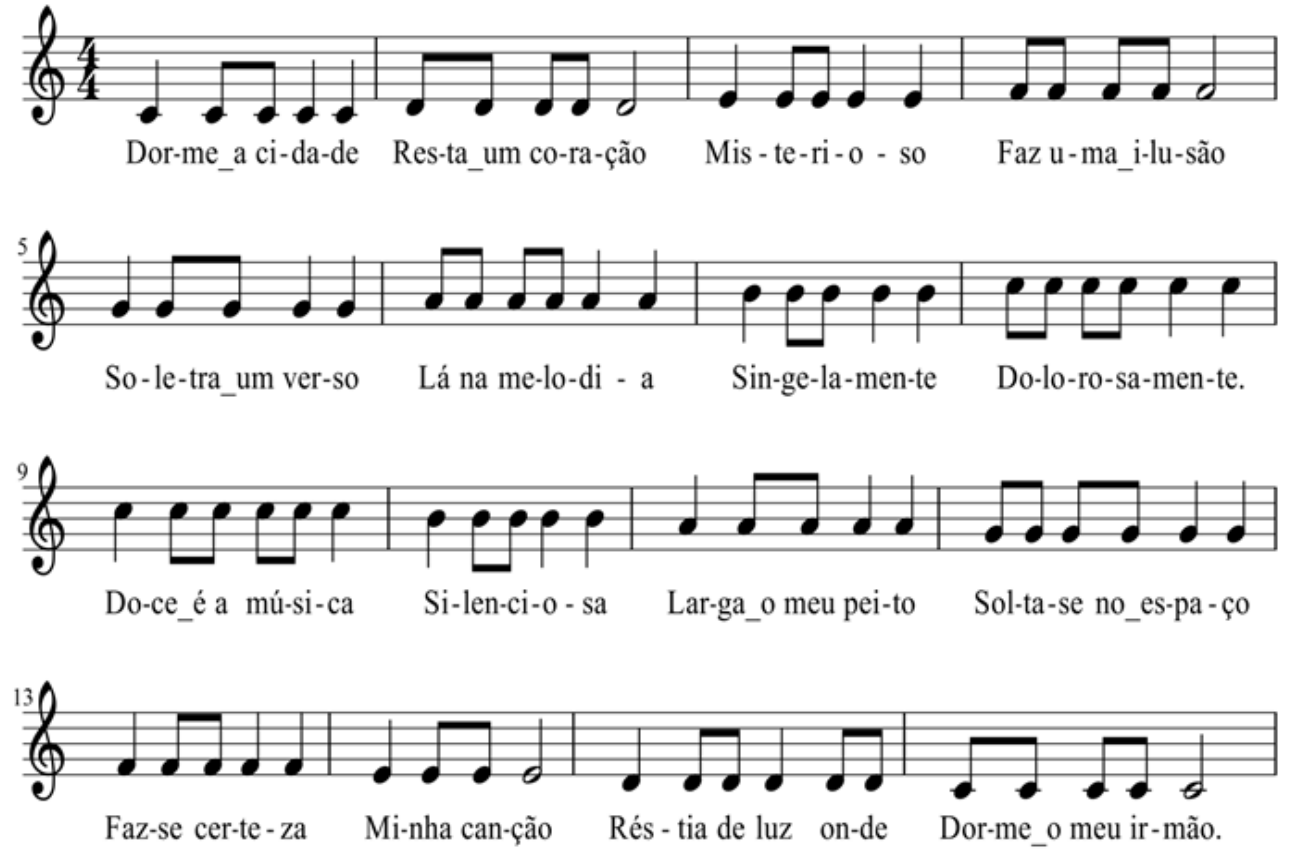
43 Ex. 6

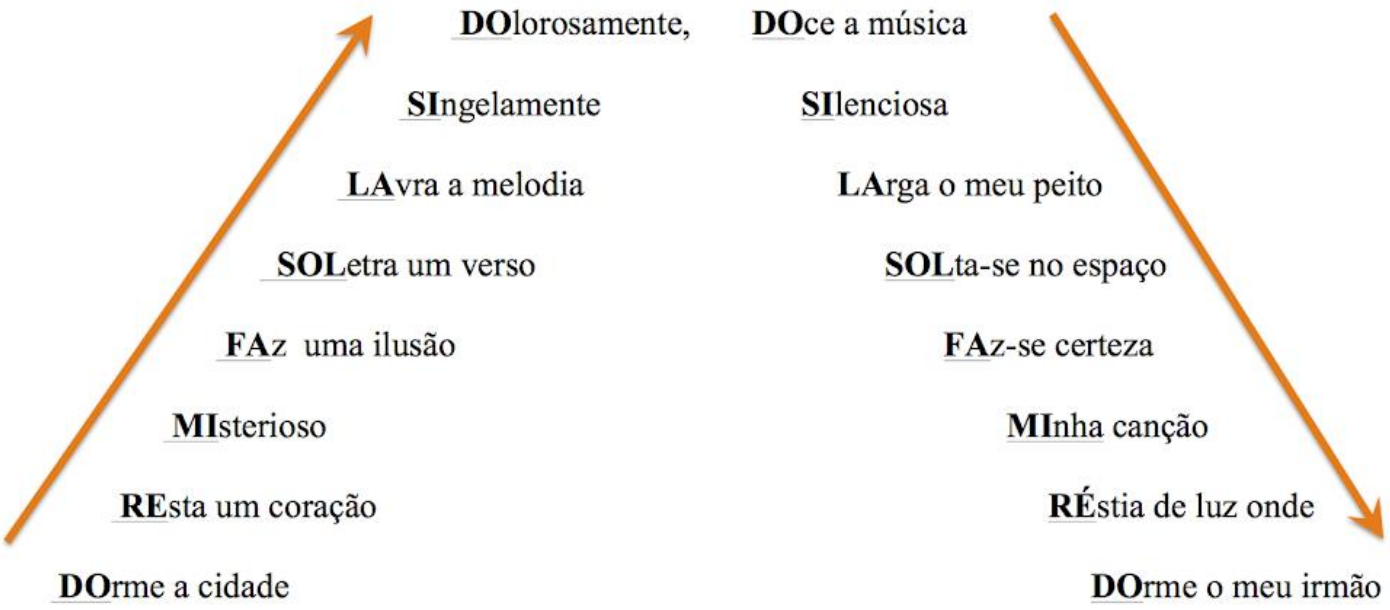


1) Pratique a escala de Dó nas composições seguintes:

Minha Canção

Compositor: Chico Buarque



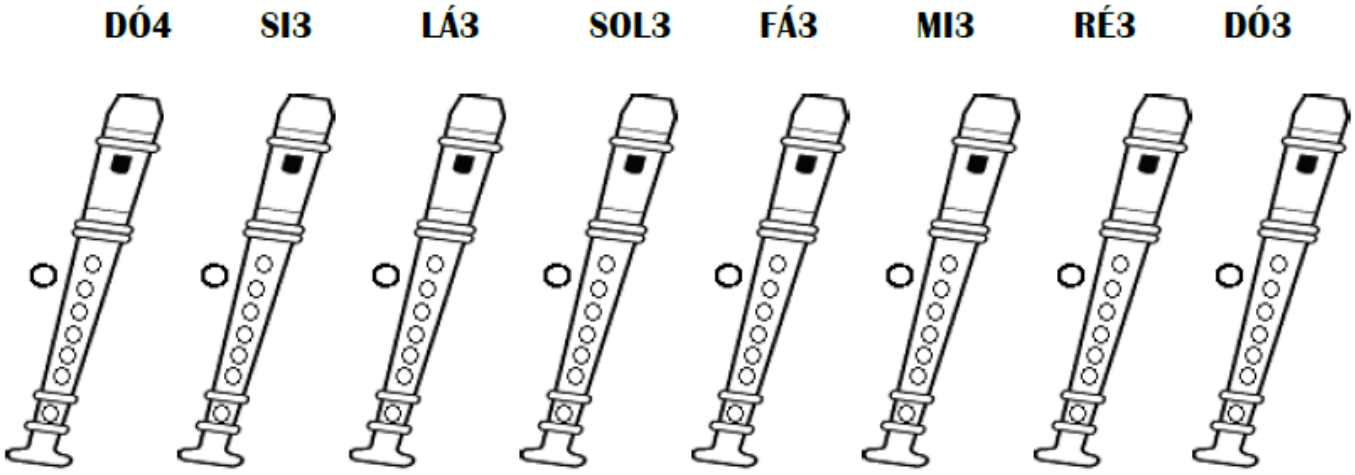


2) Depois de tocar a música abaixo, pinte os orifícios das flautas:

Dó-Ré-Mi (Musical "A Noviça Rebelde)

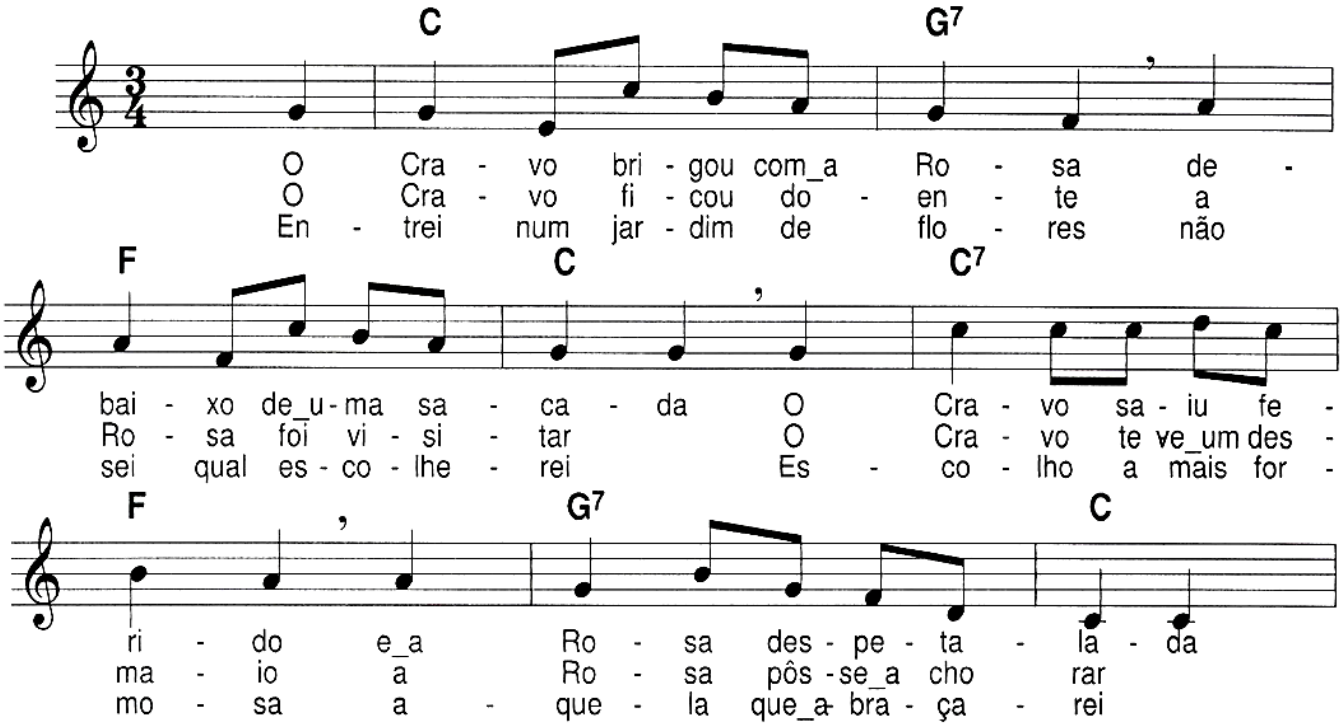
Composição: Richard Rodgers e Oscar Hammerstein

DÓ3 é pena de alguém
RÉ3 quem anda para trás
MI3 pronome que não tem
FÁ3 que falta que me faz
SOL3 é nosso astro rei
LÁ3 tão longe que nem sei
SI3 de sim e de sinal
E afinal cheguei ao **DÓ4**



O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

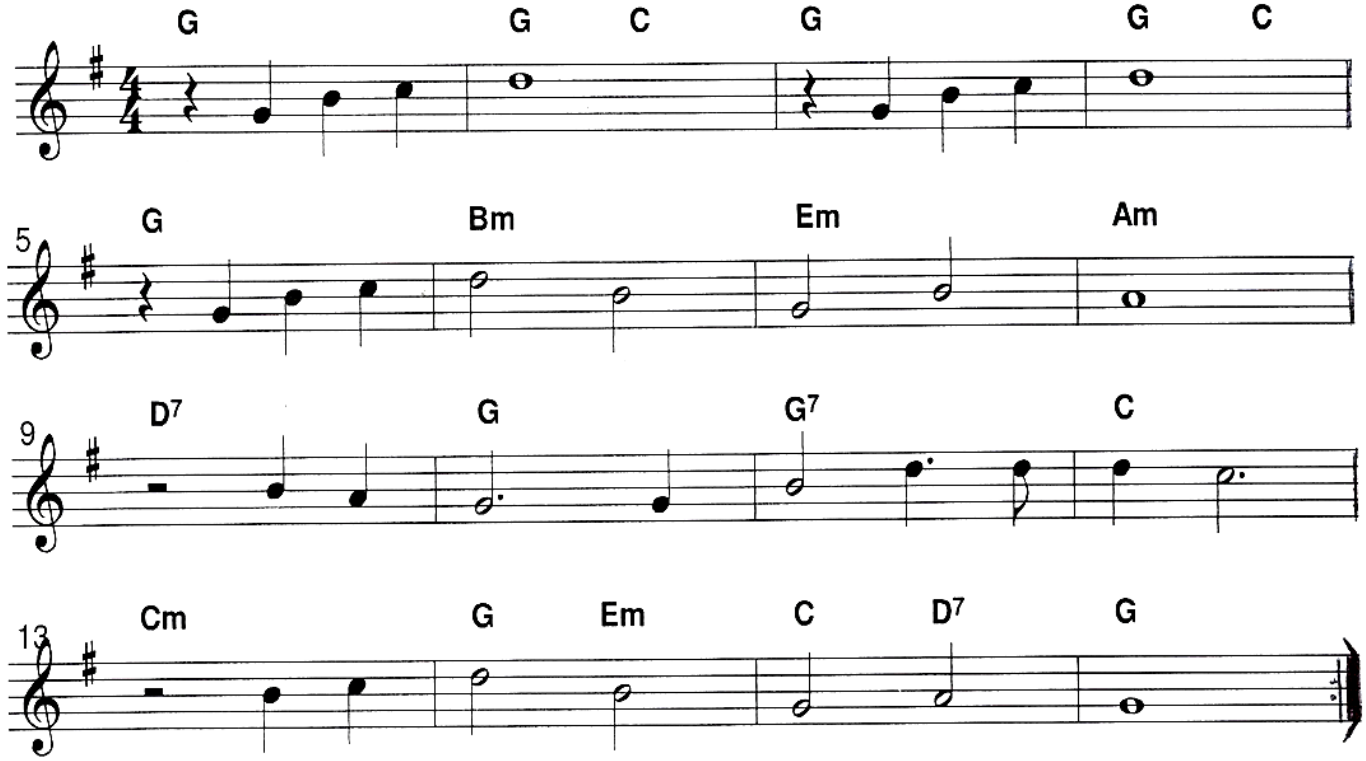
Folclore Brasileiro Editado por Ricardo Szpilman



When the Saints Go Marching'in "Marcha dos Santos"

Edição: ricardo@szpilman.com

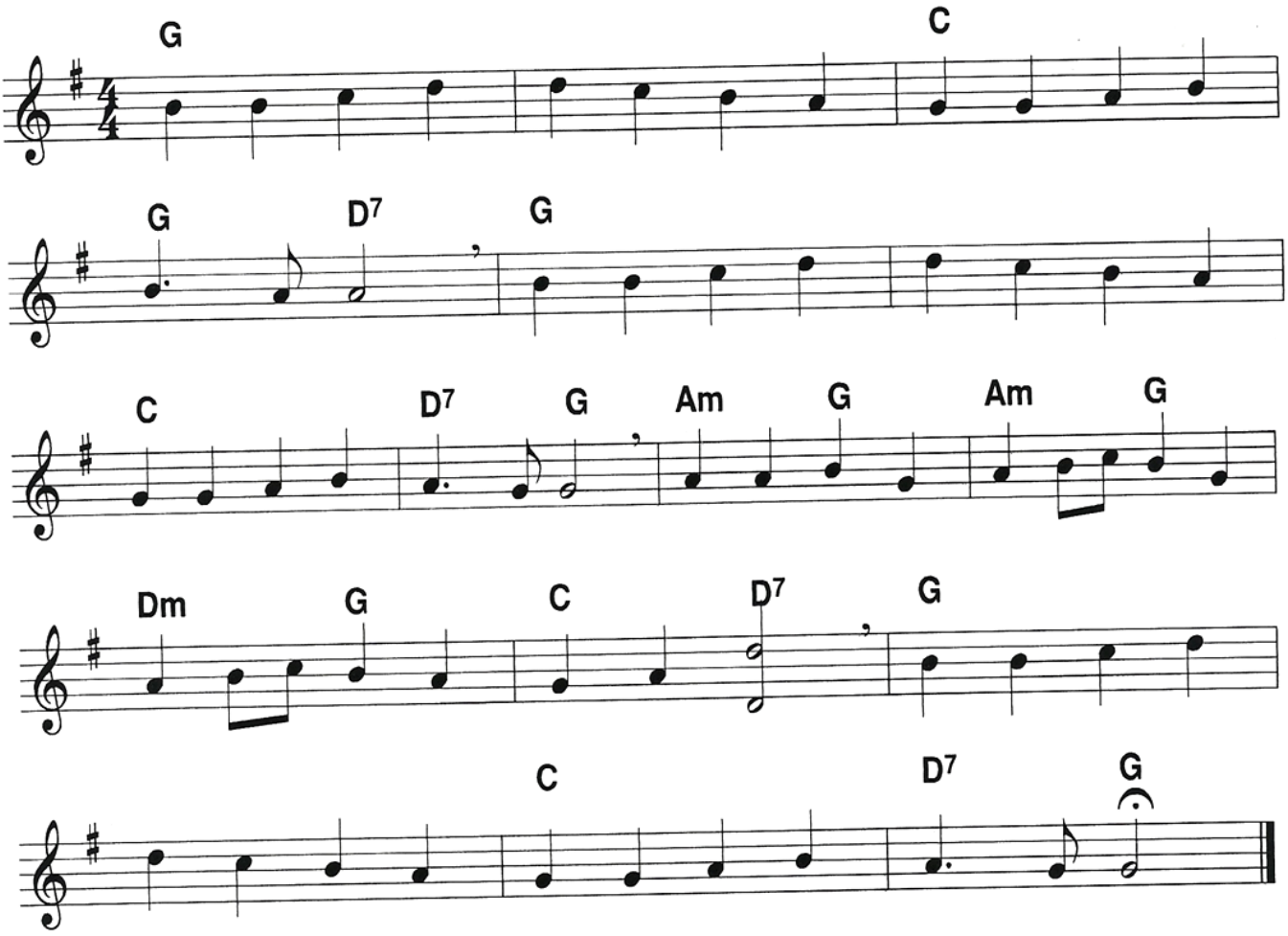
Tradicional do Sul dos EUA



Ode à Alegria L. V. Beethoven

Tema simplificado da 9ª Sinfonia

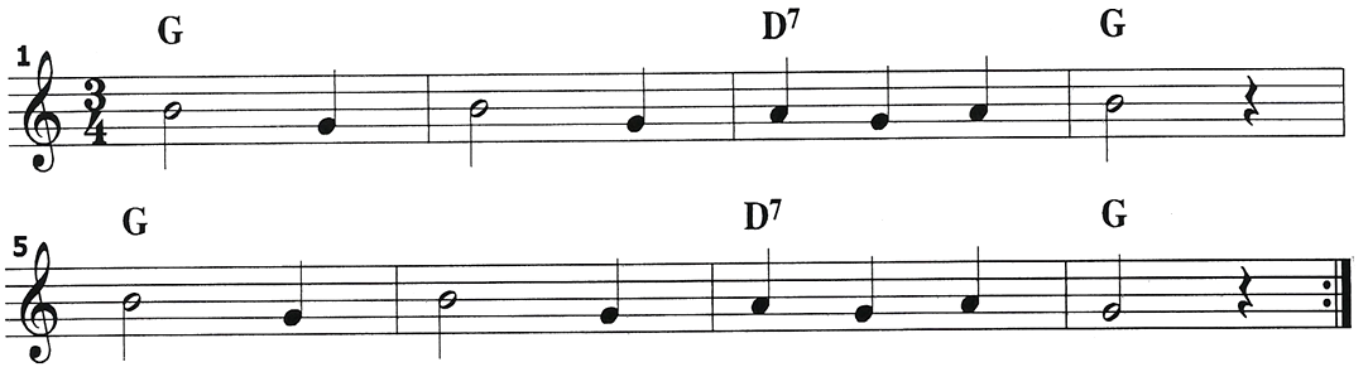
Edição simplificada de R. Szpilman



Tema da Sinfonia nº6 (Pastoral) de Beethoven

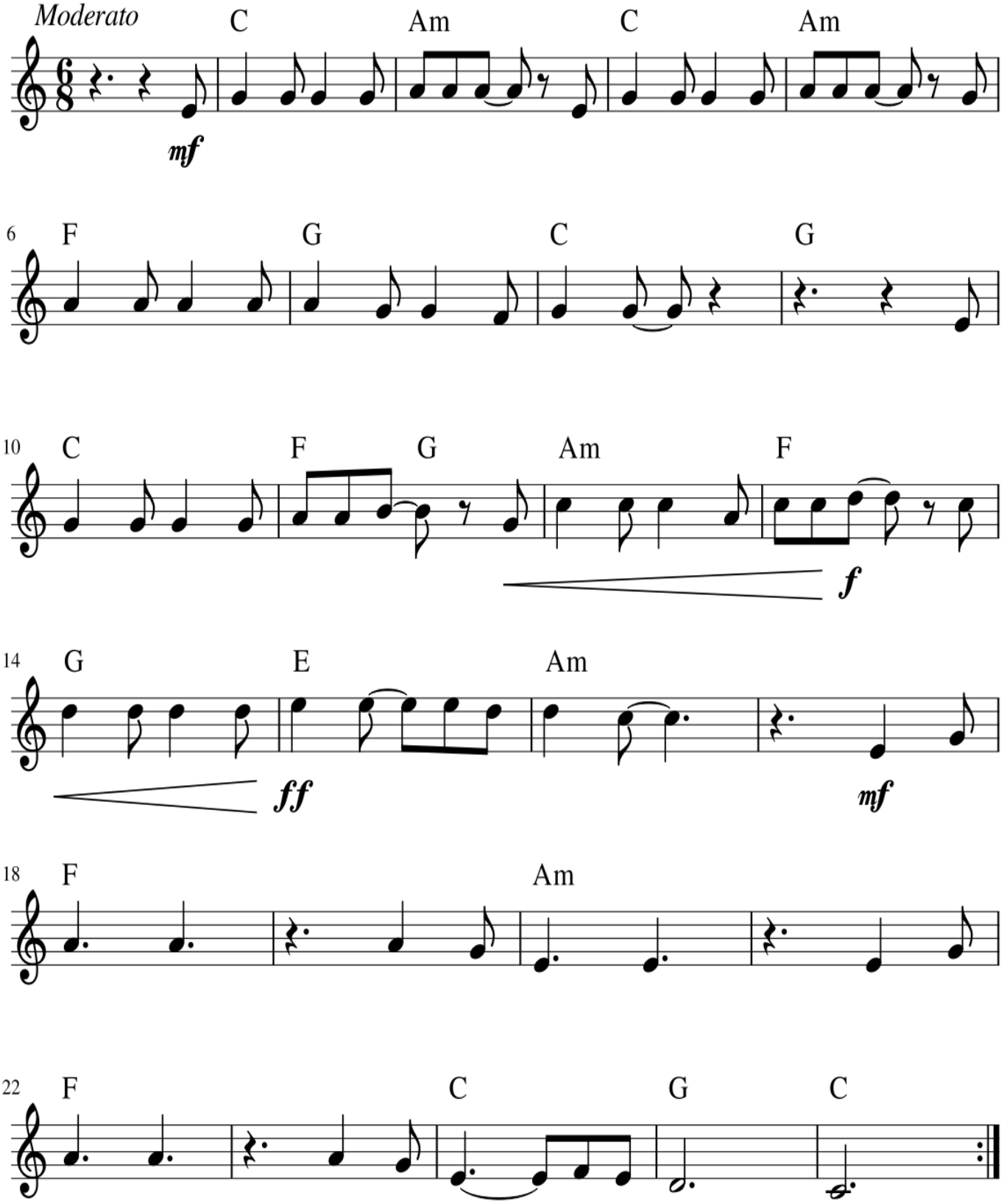
Edição simplificada: ricardo@szpilman.com

Andante



Aleluia
(Halleluja)

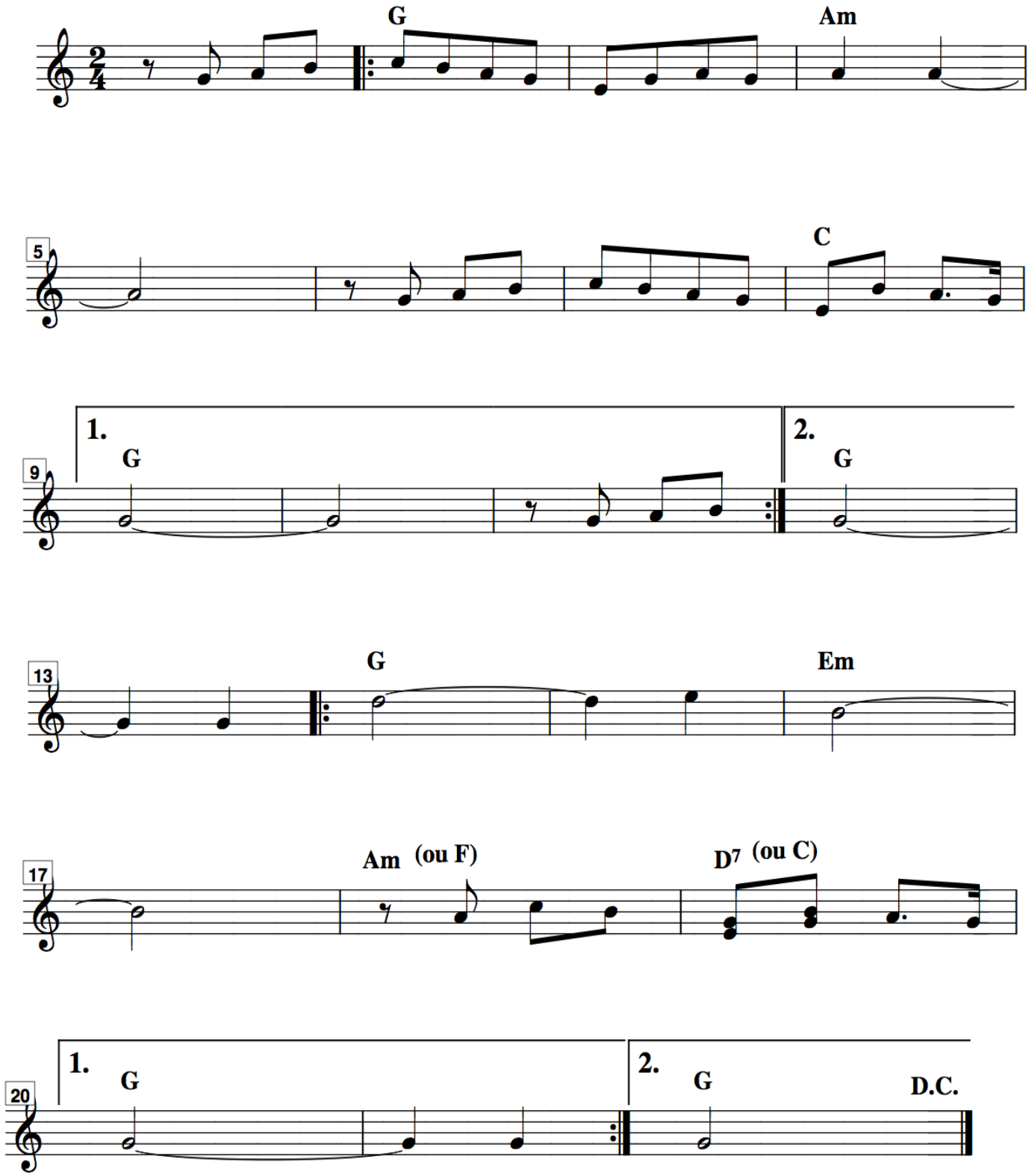
Leonard Cohen
Adaptação: Maurício Durão



Anunciação

Alceu Valença

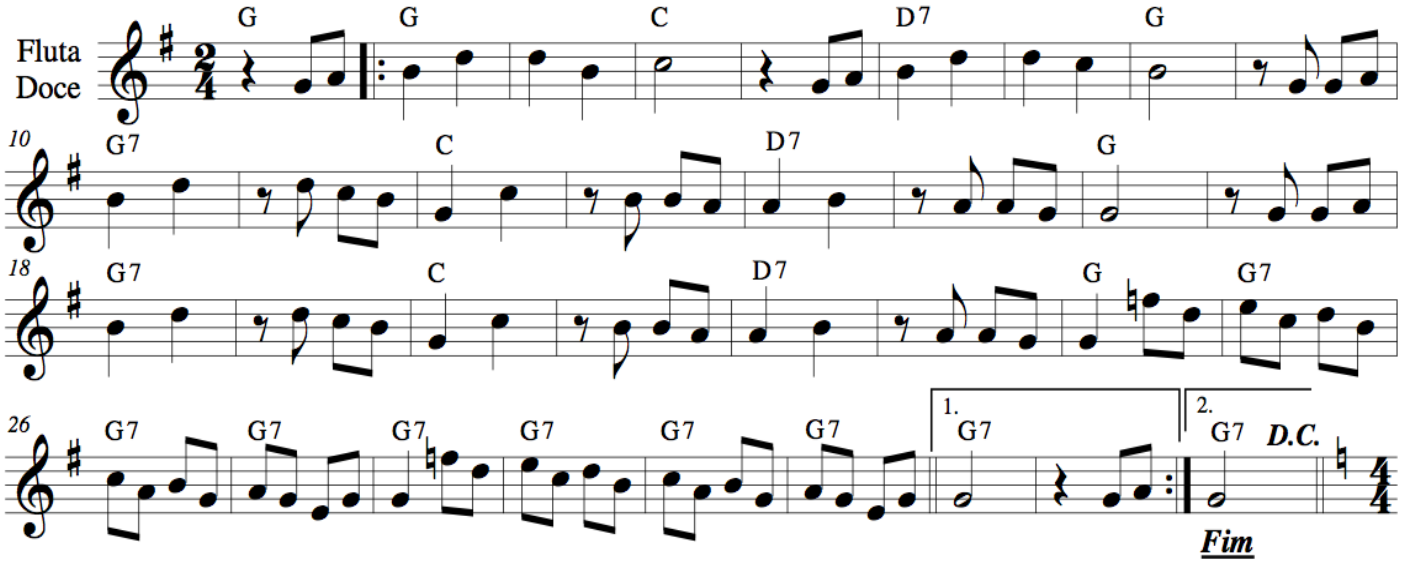
Edição simplificada de Ricardo Szpilman



Observação: no compasso 19 temos duas notas em cada uma das duas colcheias por conta das variações que o compositor faz em sua interpretação. Neste caso tende-se optar.

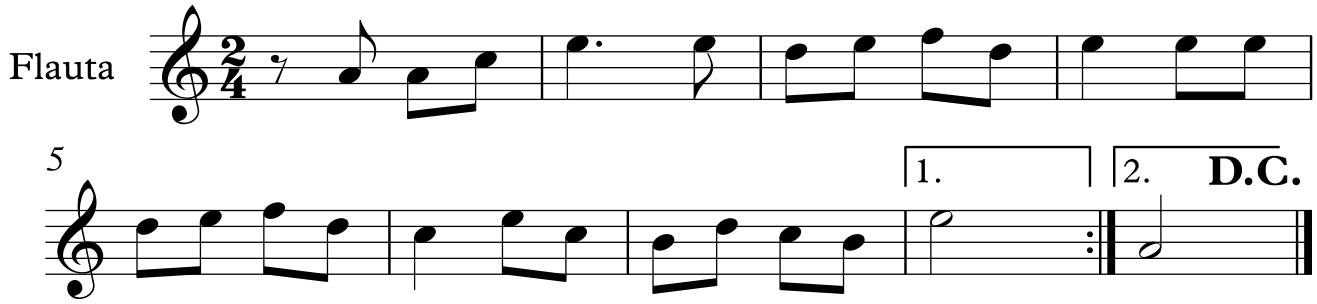
ASA BRANCA (baião)

Luiz Gonzaga e Huberto Teixeira



Prof. Roberto Stepheson

Cirandeiro



Ó cirandeiro, ó cirandeiro, ó
A pedra do teu anel
Brilha mais do que o sol

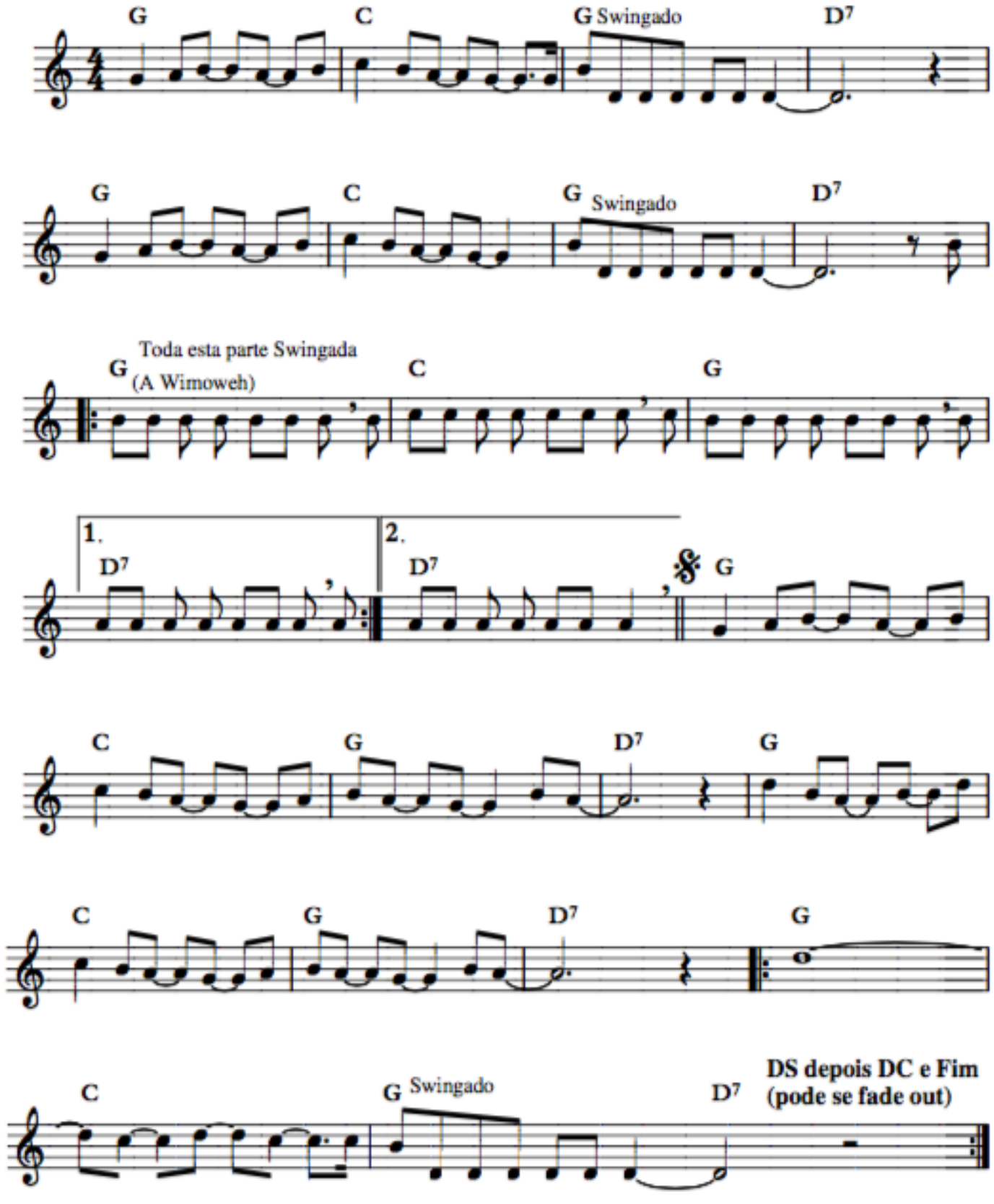
2X

In The Jungle (um dos temas do Rei Leão)

Transcrição simplificada: R. Szpilman

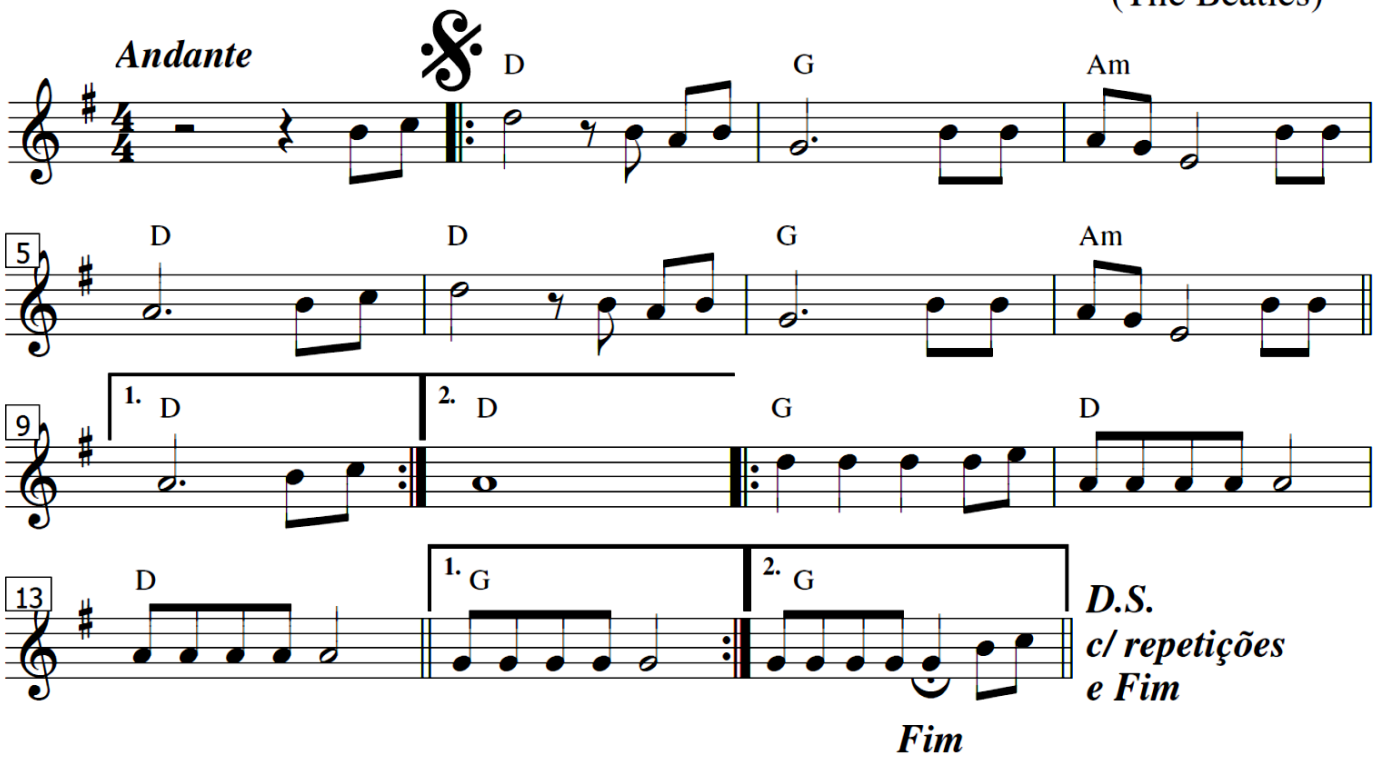
Obs.: Swingado é como em tempo composto, valendo a 1ª colcheia mais do que a 2ª

SOLOMON LINDA (Compositor Zulu da África do Sul, a canção foi gravada em 1936 pelo seu grupo The Evening Birds. Chamava-se Mbue, mas ficou conhecida como Wimoweh)



YELLOW SUBMARINE

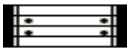
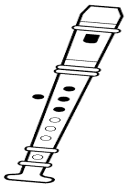
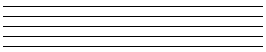
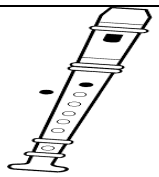
John Lennon
Paul McCartney
(The Beatles)



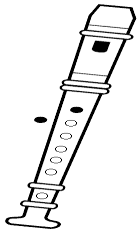
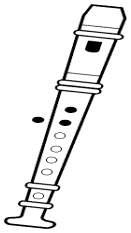
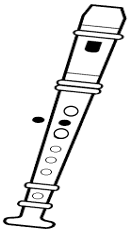
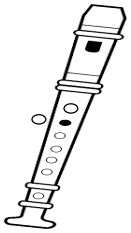
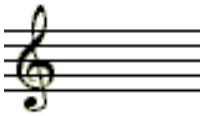
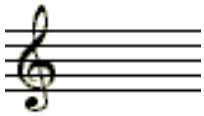
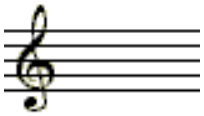
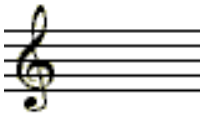
Prof. Roberto Stepheson - dezembro de 2019

EXERCÍCIOS DE REVISÃO – 1º Trimestre

1. Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda:

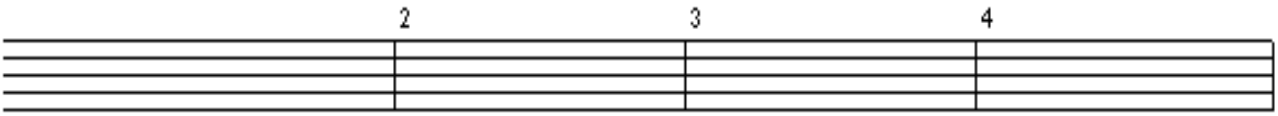
(01**)**		**( )**	barra dupla ou travessão duplo
(02**)**	**4/4**	**( )**	barra simples ou travessão simples
(03**)**		**( )**	clave de sol
(04**)**		**( )**	compasso binário simples
(05**)**		**( )**	compasso quaternário simples
(06**)**	**D.C.**	**( )**	compasso ternário simples
(07**)**		**( )**	*Da Capo* – volta ao início da música
(08**)**		**( )**	mínima
(09**)**	**2/4**	**( )**	nota Si3 na flauta
(10**)**		**( )**	nota Sol3 na flauta
(11**)**		**( )**	nota Sol3
(12**)**		**( )**	pausa de mínima
(13**)**		**( )**	pausa de semibreve
(14**)**		**( )**	pausa de semínima
(15**)**	**¾**	**( )**	pentagrama
(16**)**		**( )**	*ritornellos*
(17**)**		**( )**	semibreve
(18**)**		**( )**	semínima

2. Escreva a nota correspondente à posição indicada pela flauta doce (orifícios fechados) no pentagrama e escreva também o nome da nota. Use somente semibreve.

Exemplo:				
				
Nota: Sol3	Nota:	Nota:	Nota:	Nota:

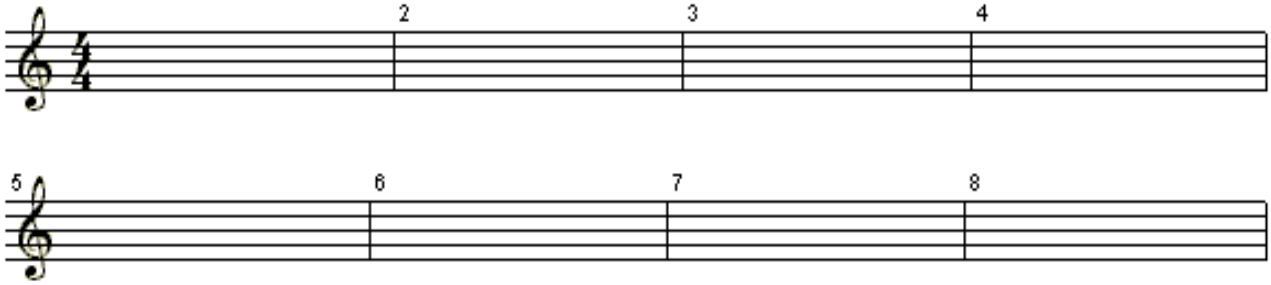
3. Escreva o que se pede no pentagrama mais abaixo.

- Compasso 1: Clave de sol, compasso quaternário simples, 1º *ritornello*
- Compasso 1: Si3 mínima, Lá3 mínima
- Compasso 2: Sol3 semibreve
- Compasso 3: Si3 semínima, Sol3 semínima, Lá3 semínima, Si3 semínima
- Compasso 4: Sol3 semibreve, 2º *ritornello*



4. Crie uma música no pentagrama abaixo usando as figuras de som semibreve, mínima, semínima (em qualquer altura), suas pausas correspondentes (figuras de silêncio) e um sinal de repetição. Observe o preenchimento dos compassos (máximo de 4 tempos em cada trecho).

_____
(título da música)

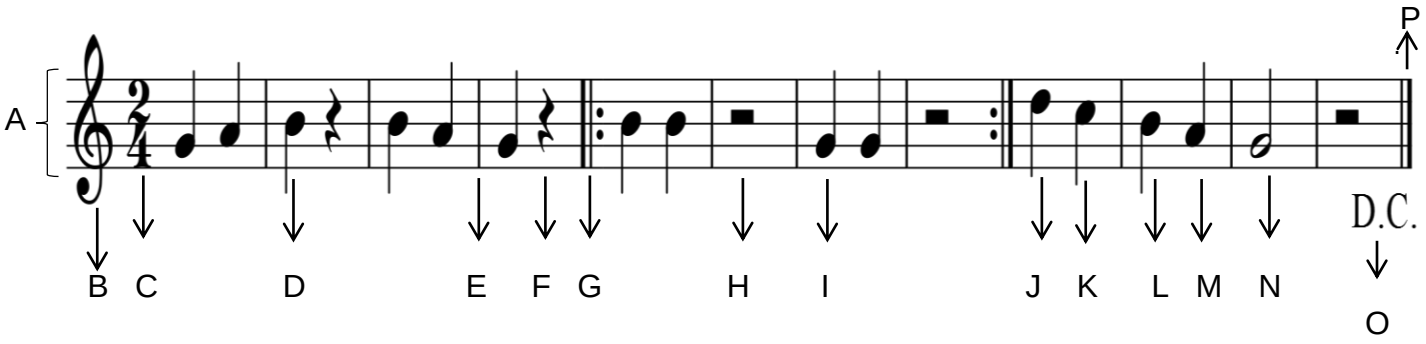


EXERCÍCIOS DE REVISÃO – 2º Trimestre

1) Escreva o nome de cada elemento presente na partitura “Flauteando”, conforme indicado pelas letras:

Flauteando

Rebeca Vieira



A- _____

B- _____

C- _____

D- _____(figura rítmica)

E- _____

F- _____

G- _____

H- _____

I- _____ (altura)

J- _____ (altura)

K- _____ (altura)

L- _____ (altura)

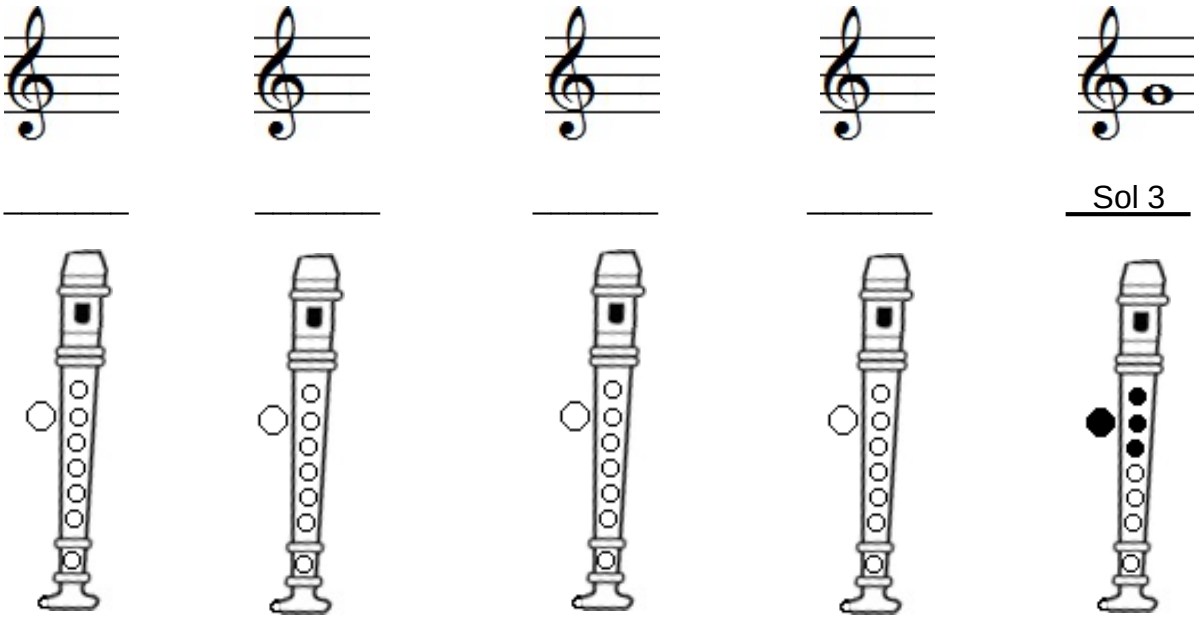
M- _____ (altura)

N- _____ (figura rítmica)

O- _____

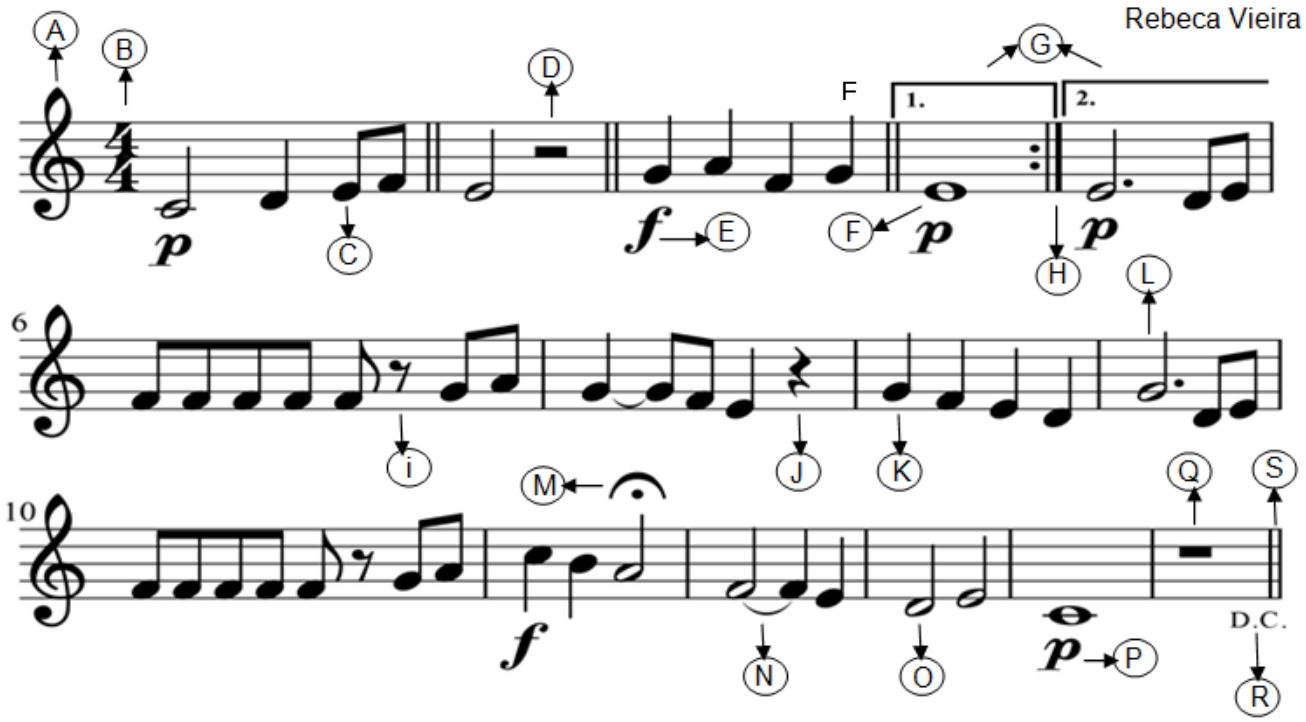
P- _____

2) Transcreva abaixo as notas dos compassos 9, 10 e 11 da música “Flauteando”. Em seguida, preencha os orifícios das flautas (posições) que correspondem às suas posições (veja no exemplo):



EXERCÍCIOS DE REVISÃO – 3º Trimestre

Elementar



A partir da partitura vista acima, identifique os elementos musicais listados de **A** a **S**:

A- _____
B- _____
C- _____(ritmo)
D- _____
E- _____
F- _____(ritmo)
G- _____
H- _____
I- _____
J- _____
K- _____(ritmo)
L- _____(sinal)
M- _____
N- _____(sinal)
O- _____(ritmo)
P- _____
Q- _____
R- _____
S- _____

5) Sobre a música “Elementar”, responda:

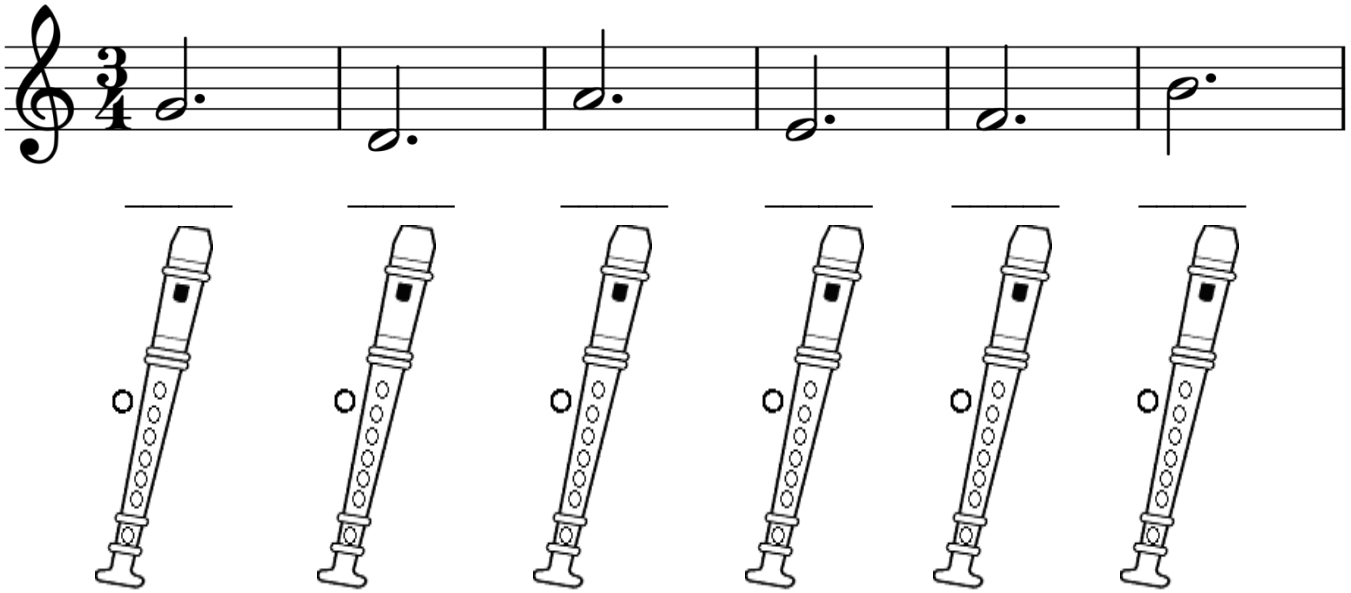
a) Quantos compassos a música possui no total? _____

b) Qual é o tipo de compasso utilizado? _____

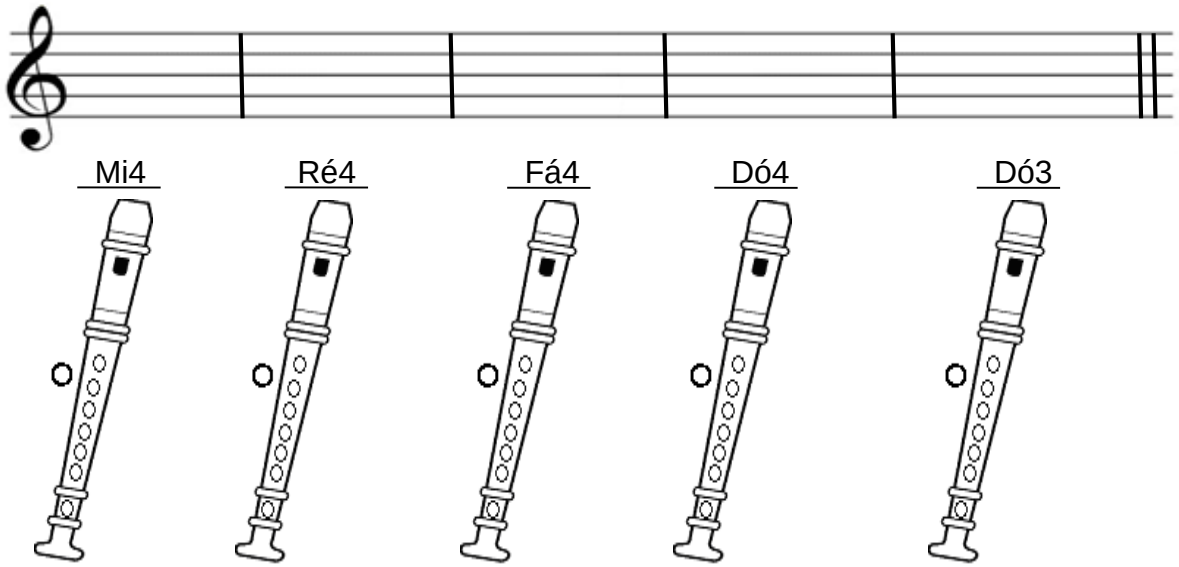
c) Qual é a nota mais grave?_____

d) Qual é a nota mais aguda? _____

6) Veja as notas na pauta, escreva o nome das notas e suas alturas correspondentes. Em seguida, pinte a digitação correta na Flauta Doce:



7) Veja as notas indicadas abaixo da pauta, desenhe na pauta em semibreve essas notas. Em seguida, pinte a digitação correta na Flauta Doce:



HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, povos escravizados e pelos nativos que habitavam o chamado Novo Mundo. Outras influências foram se somando ao longo da história, estabelecendo a diversidade musical brasileira.

MÚSICA INDÍGENA

A música indígena foi e é essencialmente religiosa, ligada às cerimônias e às atividades da vida da tribo: cantos e danças de guerra, de caça, de pesca, de invocação e homenagem às entidades sobrenaturais, animais e celebração dos fatos sociais e ritos de passagem. Prática coletiva, geralmente é marcada pelo ritmo, com poucas notas, melodias repetitivas, acompanhada da dança e do canto.

Os instrumentos usados pelos nossos indígenas são confeccionados por eles com materiais conseguidos no seu habitat como bambus, cascas de árvores, ossos de animais e de guerreiros vencidos em lutas, caroços, sementes, barro, pele e pena de animal, dentre outros.

Como características musicais e reflexos marcantes da cultura indígena na música brasileira, podemos observar o **timbre anasalado do canto**, alguns instrumentos musicais e algumas danças como **caboclinho** e **catira**.

Instrumentos musicais

Maracá – é um tipo de chocalho feito de cabaça oca, colocada na extremidade de um pau, cheia de pedrinhas, caroços ou sementes.

Tambor – os indígenas possuíam tambores diversos e originais.

Flauta – construída de madeira, osso ou barro, podendo ter o formato cilíndrico ou o formato de concha. Predominavam as flautas verticais, mas também eram utilizadas embocaduras laterais e nasais.

Flauta pan – formada pelo conjunto de tubos, com diferentes tamanhos.

Apito – feito de coco, folha de palmeira, chifre, concha, madeira. Servia principalmente para a caça e imitava os sons dos pássaros.

Maracá

Tambor

Apito

Flauta pan

Flautas

Existem inúmeras etnias indígenas no Brasil. Se quiser saber mais pesquise em: http://www.funai.gov.br/indios/jogos/etnias/etnias.htm

MÚSICA EUROPEIA

Na esquadra que trouxe Pedro Álvares Cabral vieram também, como seus auxiliares, Frei Pedro Neto, corista, e Frei Maffeo, organista e músico. Segundo o documento de 1908 “A Música no Brasil”, eles impressionaram os índios com sua arte na celebração da primeira missa no Brasil. A partir de 1549 chegaram os primeiros jesuítas ao Brasil. Eles utilizaram a música europeia para se aproximarem dos índios e catequizá-los.

OS JESUÍTAS

Os jesuítas faziam parte de uma ordem religiosa católica chamada Companhia de Jesus. Criada com o objetivo de disseminar a fé católica pelo mundo, os padres jesuítas viveram e se adaptaram em locais distantes e diferentes de sua origem.

Padre José de Anchieta

No Brasil, vieram com o objetivo de cristianizar as populações indígenas do território colonial e foram responsáveis pela fundação das primeiras instituições de ensino do Brasil Colonial. São considerados os primeiros professores de música do Brasil. Dentre os vários jesuítas que vieram para o Brasil, destacaram-se os padres Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e João Navarro.

Os jesuítas encontraram nas tribos brasileiras uma inclinação natural para a música, a dança e a oratória, afinal a arte era muito valorizada na cultura indígena. O teatro passou a ser usado como instrumento de educação religiosa, ensino da cultura europeia, além de diversão. Ensinaram os índios a cantar músicas sacras, a tocar e construir instrumentos como viola, violino, flauta etc. Eles formaram corais e orquestras ao estilo europeu, com forte influência da música polifônica do período do Renascimento (séc. XIII a XVI) e criaram escolas de música. Os jesuítas também utilizavam o canto gregoriano (música monofônica típica do período da Idade Média).

As primeiras peças foram escritas pelos Jesuítas, que utilizavam elementos da cultura indígena, misturados aos dogmas da Igreja Católica. As peças, chamadas de **autos** eram escritas em tupi, português ou espanhol. Além dos **autos**, os **Presépios** e os **Pastoris** também foram introduzidos pelos Jesuítas e foram incorporados nas festas folclóricas.

MÚSICA PROFANA EUROPEIA

Além do canto religioso, foi introduzida no Brasil a música popular portuguesa, trazida pelos colonizadores. Os portugueses, assim como outros europeus, trouxeram músicas de toda a Europa.

As formas melódicas, a harmonia, os textos poéticos, tonalidade, ritmos, a canção, a moda, o fado, as cantigas infantis de roda e de ninar, bem como várias danças dramáticas como a **Folia de Reis**, a **Nau Catarineta**, a **Marujada**, o **Bumba-meu-boi** foram criados sob influência dos colonizadores.

Outros povos, além dos portugueses, também tiveram influência em nossa música, como os espanhóis, os holandeses, os franceses, os italianos, entre outros.

Eles trouxeram vários instrumentos como o violão, a viola, o violino, o violoncelo, a sanfona, a flauta, a clarineta e o piano, que foram criados a partir da evolução de alguns instrumentos medievais.

Vamos conhecer alguns desses instrumentos?

Flauta doce

Violino

Cravo

Violão

MÚSICA AFRICANA

Com as dificuldades no processo de escravização dos indígenas, os portugueses encontram como alternativa a utilização de africanos, obtidos através do tráfico negreiro. Essa atividade inicia-se oficialmente em 1559, quando Portugal decide permitir o ingresso no Brasil de escravos vindos da África. Antes disso, porém, transações envolvendo escravos africanos já ocorriam no Brasil.

Durante três séculos (1550-1850) “Navios Negreiros” trouxeram para a nossa terra cerca de cinco milhões de negros africanos para o trabalho escravo. Os escravos africanos faziam diversos tipos de atividades, destacando-se as atividades agrícolas, a mineração e os serviços domésticos, sendo a extração da cana-de-açúcar a principal,

Os povos escravizados foram essenciais para a formação não somente da população, mas também da cultura brasileira. Desde a culinária, passando pela música e chegando até a língua portuguesa, é impossível não perceber a influência da cultura dos povos africanos. A música e a dança eram o consolo dos negros no meio da opressão e dos sofrimentos em que viviam. Nas raras horas de folga à noite nas senzalas, cantavam e dançavam, lembrando a pátria distante e o culto aos seus ancestrais.

A música brasileira foi fortemente influenciada pelos ritmos africanos, como é o caso do **samba, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada e o maxixe**. Muitos folguedos de rua até hoje brincados no país também têm origem africana. É o caso da **congada**, as festas de coroação dos “reis de Congo” e o **maracatu**. A **capoeira**, introduzida no Brasil pelos negros de Angola também é uma dança, mas ao mesmo tempo é um jogo, uma luta. Foi o meio que garantiu a sobrevivência do negro liberto. Os africanos trouxeram o ritmo sincopado e as danças sensuais.

> *__*SÍNCOPE*__: chamamos de **ritmo sincopado** quando uma nota tocada em tempo FRACO ou parte fraca do tempo é prolongada ao tempo FORTE ou parte forte do tempo seguinte. Desta maneira produz-se um efeito de “deslocamento” das acentuações naturais nos compassos da música. O samba é um exemplo de música brasileira baseada na síncope.

Alguns instrumentos africanos

Berimbau – instrumento de corda usado tradicionalmente para fazer percussão na Capoeira, para marcar o ritmo da luta. É feito de uma vara de madeira em forma de arco, um fio de aço (arame) preso em suas extremidades e uma cabaça fixada na vara. O tocador de berimbau utiliza uma pedra ou moeda (dobrão), a vareta e o caxixi para produzir os sons desse instrumento.

Agogô – instrumento de metal, muito usado no candomblé, na capoeira e no samba. O nome vem de akokô, palavra nagô que significa "relógio" ou "tempo". Compõe-se de dois pedaços de ferro, um menor que outro, ou dois cones ocos e sem base, de tamanhos diferentes. É tocado com uma baqueta de madeira, que percute (toca) nas campânulas de metal.

Cuíca – espécie de tambor, que possui uma haste de madeira presa no centro da membrana de couro, pelo lado interno. O som é obtido friccionando a haste com um pedaço de tecido molhado e pressionando a parte externa da cuíca com dedo, produzindo um som de ronco característico. Muito usada no samba.

Atabaque – instrumento de percussão que se constitui de um tambor, com uma das bocas cobertas de couro (pele) de animal. É tocado com as mãos, com duas baquetas ou com uma baqueta. Em algumas religiões afro-brasileiras é considerado objeto sagrado.

DANÇAS BRASILEIRAS

JONGO

Jongo é uma manifestação cultural essencialmente rural, diretamente associada à cultura africana no Brasil e que influiu na formação do samba carioca, em especial, e da cultura popular brasileira.
Faz parte das chamadas "**danças de umbigada**", termo criado por estudiosos de nossa música e cultura popular (entre eles, Mário de Andrade, Renato de Almeida e J. Ramos Tinhorão).

O Jongo foi trazido para o Brasil por negros escravizados e de origem *bantu,* sequestrados nos antigos reinos de Ndongo e do Kongo, atual região da República de Angola.

No jongo, os pares dançam dentro da roda ao som dos atabaques e "pontos". É composto por música e dança características, animadas por poetas que se desafiam por meio de versos improvisados na hora, com cantigas ou "pontos" enigmáticos.

"PONTO" é o canto do jongo. O ponto começa com um solista, com versos improvisados e a seguir um refrão é respondido pelo grupo de jongueiros. Os pontos misturam o português com algumas palavras do quibundo (dialeto de origem africana bantu).

Na prática do jongo, alguns instrumentos são essenciais:

Os tambores ou atabaques: São eles que "falam". São as vozes dos ancestrais. Têm tamanhos diferentes. O maior de todos é comumente chamado de **CAXAMBU,** o de tamanho menor chama-se **CANDONGUEIRO** e o tambor de fricção, **NGOMA-PUÍTA**.

Outros instrumentos: No jongo utilizam-se também chocalhos, entre eles o **GUAIÁ**, que tem função de marcar a mudança de um "ponto". Outro instrumento presente no jongo é a **CUÍCA** ou **PUÍTA**.

O Jongo no Rio de Janeiro

Na cidade do Rio de Janeiro, a região compreendida pelos bairros de Madureira, Serrinha e Oswaldo Cruz, nos anos posteriores à abolição da escravatura, centralizou durante muito tempo a prática do jongo, atraindo um grande número de migrantes ex-escravos, oriundos das fazendas de café do Vale do Paraíba.

Entre os precursores da implantação do Jongo nesta área se destacaram a ex-escrava Maria Teresa dos Santos (Vó Tereza) e seus parentes, além de diversos vizinhos da comunidade, entre os quais, Mano Elói (Eloy Anthero Dias), Sebastião Mulequinho e Tia Eulália, todos fundadores da Escola de Samba Império Serrano, sediada no Morro da Serrinha, em Madureira. Vó Maria, filha de Vó Tereza, e seu filho Darcy também ficaram muito conhecidos como criadores de "pontos".

CATERETÊ

Com nome de origem tupi, o **cateretê** é uma típica dança rural brasileira. É dança comum nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás (o goiano a conhece por **catira**). A sua origem está na adaptação, por padres jesuítas, de danças ibéricas de sapateado com danças indígenas, para ajudar no processo da catequese. Dança-se em duas filas, uma de homens e outra de mulheres, que evolucionam uns diante dos outros, ao som de palmas, bate-pés e **violas**. São os violeiros que cantam no intervalo da dança e dirigem as evoluções do bailado.

CIRANDA

A **Ciranda** é um tipo de dança e música de origem europeia. Sua prática é muito presente em Pernambuco, em especial na Ilha de Itamaracá. É dança de roda, muito praticada nas praias ou praças, onde os integrantes dançam ao som de um ritmo lento, compassado e repetido. Aquele que inicia a ciranda na roda denominam-se “cirandeiros”. Na ciranda são utilizados basicamente instrumentos de percussão: o **bumbo** ou tambor, o **tarol** ou **caixa de guerra** e o **ganzá** (chocalho). No entanto, eventualmente utilizam-se instrumentos harmônicos como a **sanfona**.

A dança

Na marcação do bumbo, os cirandeiros pisam forte com o pé esquerdo à frente. Num andamento para a direita na roda de ciranda, os dançarinos dão dois passos para trás e dois passos para a frente, sempre marcando o compasso com o pé esquerdo à frente. Os passos podem ser simples ou coreografados. Podem dançar homens, mulheres e crianças, sempre de mãos dadas. As mãos se levantam de vez em quando, ao mesmo tempo em que os cirandeiros entoam “Hei!”.

Uma das mais famosas mestras de ciranda é <u>Lia de Itamaracá</u>:

Cirandeira de Itamaracá, ilha perto de Recife, Maria Madalena Correia do Nascimento ficou conhecida como **Lia de Itamaracá** desde os anos 60, quando a compositora e cantora Teca Calazans registrou a quadra "Esta ciranda quem me deu foi Lia/ que mora na ilha de Itamaracá".

Lia canta e compõe desde a infância, e em 1977 gravou seu primeiro disco, o LP "A Rainha da Ciranda". Mas não enveredou pela vida artística e continuou trabalhando como merendeira em uma escola de sua cidade. Na década de 90 foi redescoberta pelo produtor Beto Hees, que a levou para participar do festival Abril Pro Rock em 1998, com grande êxito. Seu repertório inclui coco de raiz e loas de maracatu, além, é claro, de cirandas, acompanhadas por percussões (ganzá, surdo, tarol, congas).

ATIVIDADES

A partir do texto HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA, responda, **com suas próprias palavras**, as questões a seguir.

1) Qual a função da música para os indígenas? Em que momentos a música era utilizada?

R.
.....
.....
.....

2) Quais são as características da música indígena?

R.
.....
.....
.....

3) Cite o nome de quatro instrumentos indígenas e diga de quais tipos de materiais geralmente eram produzidos.

R.
.....
.....
.....
.....

4) Quem foram os jesuítas e porque foram importante para a música no Brasil?

R.
.....
.....

5) Sobre a música que os portugueses trouxeram ao Brasil, através dos padres jesuítas, diga qual era a sua função.

R.
.....
.....
.....
.....

6) Que tipos de manifestações artísticas (autos, danças dramáticas e outros) trazidas ou influenciadas pelos portugueses e demais europeus foram incorporadas às festas folclóricas no Brasil?

R.
.....
.....
.....

7) Cite o nome de quatro instrumentos europeus trazidos pelos portugueses ao Brasil à época do “descobrimento”.

R.
.....
.....
.....
.....

8) Os portugueses também trouxeram a música profana (popular) para o Brasil. Cite três exemplos desse tipo de música.

R.
.....
.....
.....

9) Como os africanos chegaram ao Brasil, em que época e por qual motivo vieram?

R.
.....
.....
.....

10) Qual era a função da música para os africanos à época da escravidão no Brasil?

R.
.....
.....
.....

11) Cite o nome de três instrumentos africanos e diga como fazemos para tirar som deles.

R.
.....
.....
.....

12) Cite o nome de sete ritmos brasileiros influenciados pela cultura e ritmo africano e cite dois folguedos de origem africana.

R.
.....
.....
.....

13) Fale da Capoeira, suas características e instrumentos musicais usados.

R.
.....
.....
.....

14) O que é ritmo sincopado? Cite um tipo de música brasileira que tem como característica a síncope.

R.
.....
.....
.....

15) Na sua opinião, o que representa a cultura e música africana, europeia e indígena para a cultura e música brasileira de hoje?

R.
.....
.....
.....
.....
.....

DANÇAS BRASILEIRAS

1) Escolha uma das danças brasileiras estudadas nesse trimestre e responda o que se pede:

a) Nome da dança:_____

b) Origens e influências:_____

c) Típica de qual região/local:_____

d) Instrumentos utilizados:_____

_____

e) Como se dança:_____

_____

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música: Francisco Manuel da Silva / Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

O Hino Nacional Brasileiro teve sua música composta em 1822 para comemorar a abdicação de D. Pedro I, por Francisco Manoel da Silva, com letra que saudava a nossa emancipação política de Portugal. Adotado como Hino do Império, foi, durante muitos anos executado sem letra em todas as apresentações públicas de D. Pedro II. Entretanto, apenas em 1909, recebeu a letra de Joaquim Osório Duque Estrada que, após algumas modificações foi oficializado em 1922, às vésperas da comemoração do Centenário da Independência. Apesar de pouco conhecida, existe, também, uma letra para a introdução do Hino Nacional que, segundo Mariza Lira [1], é de autoria de Américo de Moura.

[1] Lira, M. **A História do Hino Nacional Brasileiro**, Rio de Janeiro, Ministério de Exército, 1954.

ATIVIDADE: Pesquise o significado das palavras em negrito e escreva nas lacunas:

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema: Joaquim Osório Duque Estrada Música: Francisco Manoel da Silva

Parte I

Ouviram do Ipiranga as
margens **plácidas** (_____)
De um povo heroico o **brado** (_____)
retumbante (_____)
E o sol da liberdade, em raios **fúlgidos**
(_____),
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o **penhor** (_____) dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um
raio **vívido** (_____)
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu **formoso** (_____) céu,
risonho (_____) e
límpido (_____),
A imagem
do **Cruzeiro** (_____)
resplandece (_____).

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, **impávido** (_____)
colosso (_____)
E o teu futuro **espelha** (_____) essa
grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em
berço **esplêndido** (_____),
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras (_____), ó Brasil,
florão (_____) da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais **garrida** (_____),
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O **lábaro** (_____) que
ostentas (_____) estrelado,
E diga o verde-**louro** (_____)
dessa **flâmula**(_____)
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça
a **clava** (_____) forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra, adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II

Música: Francisco Braga / Letra: Hamilton Elia

Nós levamos nas mãos
O futuro de uma grande e brilhante Nação.
Nosso passo constante e seguro
Rasga estradas de luz na amplidão.

Nós sentimos no peito o desejo de crescer,
De lutar, de subir.
Nós trazemos no olhar o lampejo
De um risonho fulgente porvir.

Vivemos para o estudo,
Soldados da Ciência.
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.

Por isso, sem temer
Foi sempre o nosso lema
Buscarmos no saber
A perfeição suprema.

Estudaram aqui brasileiros
De um enorme e subido valor.
Seu exemplo segui, companheiros
Não deixemos o antigo esplendor

Alentemos ardente a esperança de buscar,
De alcançar, de manter.
No Brasil a maior confiança
Que só pode a ciência trazer.

Vivemos para o estudo,
Soldados da Ciência.
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.

Por isso, sem temer
Foi sempre o nosso lema
Buscarmos no saber
A perfeição suprema.

Tabuada: Ao Pedro II, tudo ou nada? Tudo! Então, como é que é? É tabuada! 3 x 9, 27, 3 x 7, 21, menos 12, ficam 9, menos 8, fica 1. Zum, zum, zum, paratimbum, Pedro II!

Breve histórico

"Em solenidade comemorativa do Centenário do Colégio foi executado e cantado, pela primeira vez, o Hino dos Alunos do Colégio Pedro II, sob a regência da Professora Maria Eliza de Freitas Lima, música do maestro Francisco Braga e letra do bacharel do Externato Hamilton Elia, a pedido do Secretário Dr. Octacílio Álvares Pereira.

Inspirado na retumbância das peças marciais e na letra de exaltação do passado e certeza do futuro, seus versos acompanham a intensidade da harmonia e são recheados de símbolos do positivismo, expressando, como forma de reconhecimento escolar, o compromisso das novas gerações com as gerações anteriores, de homens que colocaram o nome do Colégio nas altas esferas políticas e culturais do país [...].

O Hino dos Alunos do Colégio Pedro II foi especialmente encomendado para que a comemoração do centenário fosse também recordada por uma memória musical.

A partir do momento em que a lembrança existe, a execução do hino como em geral de toda música que possui significado sentimental, comunica emoção e expande a memória, num sentimento de liberdade e de poder criador. Sendo assim, o hino se constitui numa das práticas e representações mais importantes da memória coletiva do Colégio.

A sensibilidade auditiva preserva na memória individual e coletiva os compassos melódicos que reproduzem em conjunto o compromisso com o passado e o futuro da instituição _ o projeto civilizatório de construção da Nação pelo saber, o poder do cientificismo que preconiza a ciência como guia e propulsora do progresso e a retomada da educação como um instrumento do Estado para a formação do cidadão."

FONTE: ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) em História. Rio de Janeiro, 1999. p. 107-108. Disponível em: <http://www.cp2centro.net/historia/hino/hino.asp?data=13/4/2009%2012:50:52>.